

**Autonomia
e Flexibilidade**
CURRICULAR



Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)
- Relatório de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação

Ano Letivo 2018/2019

Dezembro de 2019

Ficha Técnica

Equipa Técnica AFC

Sumário Executivo	7
A. Enquadramento	9
B. Caracterização do universo de escolas abrangidas	11
C. Plano de acompanhamento, monitorização e avaliação	12
1. Dispositivo de acompanhamento, monitorização e avaliação	12
1.1. Breve enquadramento	12
1.2. Constituição e competências das diferentes equipas	12
1.3. Metodologias de acompanhamento, monitorização e avaliação	16
1.3.1. Reuniões internas das equipas	17
1.3.1.1. Reuniões Coordenação Nacional, Equipa Técnica, Equipas Regionais/CFAE	20
1.3.1.2. Reuniões Equipas Regionais/CFAE	21
1.3.2. Encontro Nacional	21
1.3.3. Encontros Regionais	26
1.3.4. Encontros temáticos (TEIP e PPIP)	31
1.3.5. Reuniões de Rede	34
1.3.6. Apoio de proximidade às escolas	38
1.3.7. Apoio a distância	39
1.3.8. Planos de Inovação	40
1.3.9. Seminários dirigidos a Diretores	41
1.3.10. <i>Massive Open Online Courses</i> (MOOC) dirigido a professores	45
D. Autonomia e flexibilidade curricular nas escolas em 2018/2019	46
1. Levantamento das opções curriculares e organizacionais das escolas – <i>SELFIE</i>	46
2. Levantamento de práticas de referência	54
E. Avaliação do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da AFC	57
1. Estudo produzido no âmbito da AFC	57
2. Balanço do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação	58
F. Conclusões e recomendações	62
Anexo	64
Levantamento das opções curriculares e organizacionais das escolas – <i>SELFIE</i>	64

Índice de quadros

Quadro 1: Universo de Unidades Orgânicas Abrangidas	11
Quadro 2- Composição das Equipas Regionais	14
Quadro 3 - Reuniões CN, ET, ER/CFAE realizadas	20
Quadro 4 - Reuniões de Rede	35
Quadro 5 - Seminários Líderes Pedagógicos num Contexto de AFC – Nível I:	42
Quadro 6 - Seminários Líderes Pedagógicos num Contexto de AFC – Nível II:	42
Quadro 7 - Unidade de tempo letivo no ensino básico	48
Quadro 8- Unidade de tempo letivo no ensino secundário	48
Quadro 9 - Oferta Complementar ensino básico	49
Quadro 10 - Oferta Complementar- Minutos atribuídos	49
Quadro 11 - Organização da Oferta Complementar no 5º e 7º anos	49
Quadro 12 - Áreas dos programas da Oferta complementar nos 1º, 5º e 7º ano	49
Quadro 13 - Apoio ao estudo no 5º ano	50
Quadro 14 - Tempo atribuído ao apoio ao estudo no 5º ano	50
Quadro 15 - Apoio ao estudo, por disciplina, no 5º ano	50
Quadro 16 - Oferta da componente de Complemento à Educação Artística no 5º ano	51
Quadro 17 - Organização do complemento à Educação Artística	51
Quadro 18 - Tempo atribuído ao complemento à Educação Artística	52
Quadro 19 - Domínios desenvolvidos no Complemento	52

Índice de figuras

Figura 1- Modelo de acompanhamento e Monitorização AFC	13
Figura 2- Dinâmicas de Acompanhamento e de Monitorização AFC	16
Figura 3 - Nº e % de escolas que compareceram a pelo menos uma iniciativa no âmbito do acompanhamento da AFC	17
Figura 4 - Sessão de abertura	18
Figura 5 - Dinâmicas de trabalho	18
Figura 6 - Nível global de satisfação dos participantes	19
Figura 7 - Nível de satisfação dos participantes- Sessões Paralelas	19
Figura 8 - Encontro Nacional- Auditório	21
Figura 9 - Exposição Partilha de Olhares- Texto de sala	23
Figura 10 - Exposição Partilha de Olhares- Práticas de escolas 1	23
Figura 11 - Exposição Partilha de Olhares- Práticas de escolas 2	24
Figura 12 - Exposição Partilha de Olhares- Instalações	24
Figura 13 - Encontro Nacional: Nível de satisfação dos participantes	25
Figura 14 - Encontro Nacional: Sugestões dos participantes	25
Figura 15 - Total de Encontros Regionais 2018/2019	26
Figura 16 - Total de Encontros Regionais- novembro/dezembro de 2018	26
Figura 17 - Encontros Regionais: novembro/dezembro de 2018/ Temas abordados	27
Figura 18 – Encontros Regionais novembro/dezembro 2018:	28
Figura 19 – Encontros Regionais novembro/dezembro 2018 - Nível de satisfação/sessões paralelas	28
Figura 20 - Total de Encontros Regionais- abril/maio de 2019	28
Figura 21- Encontros Regionais: abril/maio de 2019 - Temas abordados	29
Figura 22 - Reuniões Regionais abril/maio 2019- Nível geral de satisfação dos participantes	30
Figura 23 - Reuniões Regionais abril/maio 2019 – Nível de satisfação/sessões paralelas	30
Figura 24 - Encontros TEIP – outubro 2018: Nível de satisfação dos participantes	32
Figura 25 - Encontros TEIP – janeiro 2019: Nível de satisfação dos participantes	32
Figura 26 - N.º total de Reuniões de Rede realizadas	34
Figura 27 - Reuniões de Rede – 1.º período: Temas abordados	36
Figura 28- Reuniões de Rede – 2.º período: Temas abordados	36
Figura 29 - Site Autonomia e Flexibilidade Curricular	39
Figura 30 - Seminários de Nível I e Nível II	43
Figura 31 - Seminários de Nível I e Nível II – Nível de Satisfação	44
Figura 32- Exposição Partilha de Olhares – Outras iniciativas no âmbito da AFC	56

Glossário

ACD- Ação de Curta Duração

AE- Agrupamento de Escolas

AFC- Autonomia e Flexibilidade Curricular

ALE- Alentejo

ALG- Algarve

ANQEP, I.P. – Agência Nacional de Qualificação e Ensino Profissional, I.P.

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CEI – Currículo Específico Individualizado

CFAE – Centros de Formação das Associações de Escolas

CN – Coordenação Nacional

DAC – Domínios de Autonomia Curricular

DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar

DGE – Direção-Geral da Educação

DGEstE- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

ENA – Escola não agrupada

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ER – Equipa Regional

ET – Equipa Técnica

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

LVT- Lisboa e Vale do Tejo

ME – Ministério da Educação

MOOC – *Massive Online Open Courses*

PA – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PPIP – Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica

SELFIE – Questionário eletrónico para levantamento das opções pedagógicas e organizacionais das escolas

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

UO – Unidade Orgânica

WS – *Workshop*

Sumário Executivo

O presente documento pretende dar a conhecer o processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação, a nível nacional, no ano letivo de 2018/2019, do Decreto-Lei n.º 54/2018 e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, conforme disposto no Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro.

Com o objetivo de garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como que cada escola responda à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, os estabelecimentos de ensino encontram-se a desenvolver diversas medidas e iniciativas no quadro da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a nível nacional, em função das particularidades dos seus contextos e públicos-alvo. Estas ações dirigem-se aos alunos dos anos iniciais de ciclo ou nível de ensino, no ano letivo em apreço, bem como aos alunos dos anos de escolaridade subsequentes, no que respeita às escolas/turmas envolvidas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular - PAFC, no ano letivo de 2017/2018.

Com este relatório, pretende-se providenciar informação descritiva e interpretativa sobre os dados recolhidos, no quadro do processo supramencionado, no sentido de possibilitar uma visão objetiva e completa sobre as ações desenvolvidas, bem como a definição de recomendações para ações futuras.

Para tal, descrevem-se as ações desenvolvidas no âmbito do processo de acompanhamento e monitorização da AFC, de setembro de 2018 a agosto de 2019, bem como as opções de gestão curricular tomadas pelas escolas, tendo em vista a prossecução dos propósitos explanados nos seus Projetos Educativos.

O acompanhamento e a monitorização da AFC são assegurados a nível central e regional por equipas criadas para o efeito, que integram representantes de diversas entidades do Ministério da Educação e dos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE), adotando-se um modelo de proximidade que recorre ao desenvolvimento de diferentes ações. Neste âmbito, foram realizados um Encontro Nacional, dezasseis Encontros Regionais, cento e dezoito Reuniões de Rede e inúmeras ações junto das escolas. Para além destas dinâmicas, as escolas têm sido apoiadas através do desenvolvimento de várias iniciativas de apoio a distância, tais como a criação e atualização constante do *site* Autonomia e Flexibilidade Curricular, esclarecimentos via correio eletrónico, ações de capacitação de Diretores, entre outras.

A elaboração deste documento tem por base os relatórios elaborados pela Equipa Técnica e pelas Equipas Regionais, sobre as diferentes atividades desenvolvidas no quadro do acompanhamento da AFC, dando cumprimento ao Plano de acompanhamento proposto pela Equipa de Coordenação Nacional. Os dados recolhidos organizam-se por áreas de ação ou por atividades, sendo apresentados de forma sistematizada e, sempre que pertinente, acompanhados de reflexão crítica. Visando a regulação e o aperfeiçoamento do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação em apreço, a informação recolhida dá origem à identificação dos aspetos positivos e à elaboração de um conjunto de propostas de melhoria da ação, a vários níveis. De entre elas, destaca-se a mais-valia do processo de AFC ser construído com base num diálogo constante entre as estruturas de acompanhamento e as escolas, através da aplicação de ações de proximidade. Pretendendo continuar a dar visibilidade ao trabalho que tem vindo a ser produzido pelas escolas, enquanto espaços por excelência de concretização curricular tendo em vista o sucesso de todos os alunos, considera-se fulcral o incremento da divulgação de práticas pedagógicas com impacto nas escolas onde foram desenvolvidas, potencialmente mobilizadoras da inovação educativa noutros contextos.

A. Enquadramento

No contexto do século XXI, a escola é desafiada a repensar a sua ação, com o objetivo de preparar todos os jovens para o exercício de uma cidadania ativa e para um desempenho profissional bem-sucedido, num contexto de imprevisibilidade.

Conscientes desta necessidade e premência, o Ministério da Educação iniciou um processo de reconfiguração do currículo nacional, com base na auscultação dos principais atores do palco educativo – os professores e os alunos.

Neste âmbito, procedeu-se à publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Através do referido Decreto-Lei, reforça-se a autonomia e a flexibilidade curricular conferidas às escolas para poderem gerir o currículo nacional, em função dos seus contextos e especificidades dos seus alunos, bem como para dinamizarem práticas organizativas e pedagógicas conducentes ao desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais.

Concomitantemente, e em consonância com este desenho curricular, foi publicado o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Por sua vez, o Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro, estabeleceu a criação de um modelo de acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a realizar junto das escolas, recorrendo a equipas que congregam competências adstritas aos diversos serviços e organismos do Ministério da Educação, privilegiando-se dinâmicas de partilha, colaboração e disseminação de práticas, com enfoque nas dimensões de capacitação científica, didática e pedagógica. As equipas integram elementos da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP), da Direção-Geral da Educação (DGE), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) e dos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE).

O presente relatório visa dar cumprimento ao disposto na alínea f) do n.º 16 do supramencionado Despacho, e tem por base a informação recolhida e analisada pelas equipas de acompanhamento, ao longo do ano letivo de 2018/2019.

Os dados de satisfação recolhidos no âmbito das diversas iniciativas desenvolvidas têm por base uma escala de classificação de 1 a 4, em que o nível 1 corresponde ao menor grau de satisfação e o nível 4 ao maior grau de satisfação.

B. Caraterização do universo de escolas abrangidas

O desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, teve lugar, no ano letivo de 2018/2019, nos anos iniciais de ciclo, nível de ensino ou ciclo de formação (1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade/1.º ano do ciclo de formação), bem como nos anos subsequentes, no caso das escolas/turmas envolvidas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), no ano escolar de 2017/2018.

No quadro da AFC, pretende-se concretizar um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, inclusivas, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola, assim como alicerçadas num envolvimento efetivo de cada Comunidade Educativa.

Quadro 1: Universo de Unidades Orgânicas Abrangidas

Regiões	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve
Nº de AE/ENA	290	148	264	71	39

C. Plano de acompanhamento, monitorização e avaliação

1. Dispositivo de acompanhamento, monitorização e avaliação

1.1. Breve enquadramento

De forma a assegurar o acompanhamento e a monitorização do desenvolvimento da AFC em cada estabelecimento de ensino, foram constituídas equipas de apoio, no sentido de desenvolver um modelo de proximidade, de acordo com os seguintes objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia das escolas;
- Apoiar as escolas na implementação e desenvolvimento da AFC;
- Promover a reflexão e a partilha de práticas;
- Promover a criação de redes entre escolas.

1.2. Constituição e competências das diferentes equipas

Conforme já referido no enquadramento deste relatório, o acompanhamento às escolas é garantido, a nível central e regional, por equipas que congregam competências adstritas aos diversos serviços e organismos do Ministério da Educação (ME), designadamente a Direção-Geral da Educação (DGE), que coordena a AFC, a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P., (ANQEP, I.P.), a Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e os Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE).

Conforme visível na Figura 1, foram criadas estruturas de acompanhamento e de monitorização que se relacionam entre si, designadamente uma Equipa de Coordenação Nacional, coadjuvada por uma Equipa Técnica e por Equipas Regionais que apoiam diretamente as escolas.

Figura 1- Modelo de acompanhamento e Monitorização AFC



Com vista ao desenvolvimento de mecanismos de articulação entre as equipas e as escolas, e conforme disposto no nº 5 do referido Despacho, a Equipa de Coordenação Nacional definiu orientações para o trabalho de acompanhamento e monitorização a desenvolver, nomeadamente ao nível da coordenação, concetualização e calendarização: dos Encontros Nacionais e Regionais, das Reuniões de Rede, do apoio a distância, das visitas às escolas e da formação. Definiu igualmente as orientações para as reuniões de trabalho das Equipas Regionais, com o objetivo de gerar uma apropriação dos objetivos deste processo pelos elementos das diferentes estruturas, mobilizando-os para uma atuação mais coesa. Sempre que necessário, a Equipa de Coordenação Nacional emitiu pareceres que contribuíram para a realização de ajustamentos e de resoluções pontuais, relativamente a constrangimentos identificados ao nível da implementação do plano de acompanhamento e monitorização.

A Equipa de Coordenação Nacional é apoiada por uma Equipa Técnica, constituída por elementos da DGE, e a quem compete articular com as Equipas Regionais, estabelecendo um trabalho de estreita proximidade (cf. n.º 9 do Despacho n.º 9726/2018). Assim, cabe à Equipa Técnica: operacionalizar as orientações da Equipa de Coordenação Nacional e apresentar-lhes propostas de atuação; promover a articulação entre a Equipa de Coordenação Nacional e as Equipas Regionais; contribuir para a harmonização de esclarecimentos às escolas, nomeadamente através da produção de um documento de perguntas frequentes, elaborado com base nas dúvidas colocadas pelas escolas às Equipas Regionais; elaborar documentos facilitadores do acompanhamento e

monitorização do projeto (modelos de relatórios, apresentações *PPT* para as reuniões, entre outros); conceber instrumentos de recolha de dados; definir, em articulação com os coordenadores das Equipas Regionais, os temas a abordar nas Reuniões de Rede e a metodologia a aplicar; promover a articulação e a gestão da comunicação entre as diferentes equipas, designadamente através da sistematização da informação, da gestão do *Moodle* e da Base de dados (plataformas de apoio à AFC). Compete ainda à Equipa Técnica promover, pontualmente, a comunicação com os diretores das escolas, nomeadamente ao nível do envio de comunicações, convites para os encontros nacionais e regionais, divulgação de recursos pedagógicos, lançamento de desafios às escolas para partilharem as suas práticas, entre outras atividades. Foi igualmente da responsabilidade desta Equipa a organização do Encontro Nacional e dos Encontros Regionais. Igualmente com funções de coadjuvação da Equipa de Coordenação Nacional, as Equipas Regionais são constituídas por elementos dos serviços e organismos do Ministério da Educação (ME) e por representantes dos CFAE (cf. n.º 16 do Despacho n.º 9726/2018), encontrando-se organizadas por cinco áreas geográficas correspondentes às cinco unidades orgânicas de âmbito regional da DGEstE, nos termos seguintes:

- a) Equipa da Região Norte, coordenada pela DGEstE;
- b) Equipa da Região Centro, coordenada pela DGEstE;
- c) Equipa da Região de Lisboa e Vale do Tejo, coordenada pela DGE;
- d) Equipa da Região do Alentejo, coordenada pela DGE;
- e) Equipa da Região do Algarve, coordenada pela ANQEP, I. P.

Para o desenvolvimento das suas atividades, e sempre que pertinente, as Equipas Regionais convidaram docentes, formadores, técnicos ou especialistas do ensino superior.

O Quadro 2 abaixo apresenta o número de elementos que integram cada ER, identificando a entidade a que pertencem.

Quadro 2- Composição das Equipas Regionais

Equipas Regionais	N.º de Elementos por Entidade				N.º Total de Elementos	N.º de Representantes CFAE
	DGE	DGEstE	ANQEP	IGEC		
Alentejo	2	4	2	1	9	7
Algarve	2	4	2	1	9	6
Centro	3	5	2	1	11	19
Lisboa e Vale do Tejo	3	8	3	1	15	27
Norte	3	4	2	1	10	32
TOTAL	13	25	11	5	54	91

Note-se que, nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, foram criadas equipas de acompanhamento e monitorização para a implementação da AFC, designadas pelas respetivas Direções Regionais de Educação.

As ER, enriquecidas com os elementos dos CFAE, desenvolveram um trabalho de proximidade junto das escolas, com vista ao apoio e ao acompanhamento das ações adotadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018 e do DL N.º 54/2018, através da comunicação constante com as mesmas. No quadro da sua ação, realizaram Reuniões de Rede, visitas às escolas e participaram em eventos organizados pelas escolas, pelos próprios CFAE ou pela edilidade, no âmbito da AFC.

No quadro da concretização das orientações definidas, e prosseguindo um trabalho de proximidade junto das escolas, compete às equipas regionais:

- a) Organizar e, sempre que necessário, dinamizar Reuniões de Rede para partilha de práticas, realizadas, em regra, por região e com um número reduzido de escolas, com os seguintes objetivos:
 - i) Proporcionar dinâmicas de partilha entre escolas associadas de determinada região;
 - ii) Promover o esclarecimento de dúvidas das escolas;
 - iii) Proporcionar a reflexão em torno de temáticas de interesse comum a um determinado conjunto de escolas, facilitando a cooperação e a parceria com instituições de ensino superior;
 - iv) Proporcionar a reflexão em torno dos pontos críticos de diferentes projetos, procurando soluções para ultrapassar eventuais constrangimentos;
 - v) Promover a sustentabilidade das dinâmicas de partilha e de consolidação da interdisciplinaridade, do trabalho colaborativo e de práticas pedagógicas centradas nos alunos;
- b) Promover a constituição de redes de escolas;
- c) Proporcionar sessões de trabalho prático e colaborativo entre as escolas a desenvolver com o apoio de docentes, formadores, técnicos ou outros especialistas, entre os quais os provenientes das «Escolas-Farol»;
- d) Realizar visitas às escolas e participar em eventos organizados pelas mesmas, tendo em vista o conhecimento real da apropriação da autonomia e flexibilidade curricular por cada uma delas, bem como do desenvolvimento da identidade de escola inclusiva;
- e) Sistematizar regionalmente a informação referente às opções pedagógicas e organizacionais das escolas;
- f) Apresentar contributos para o reporte anual de informação nacional, bem como para a elaboração dos relatórios intercalares e final.

Colaboraram ainda no desenvolvimento do processo de acompanhamento e monitorização da AFC consultores de reconhecido mérito no domínio da educação e formação, os quais definiram linhas de atuação, produziram instrumentos de monitorização dos processos e resultados, bem como conceberam recomendações de apoio à equipa de Coordenação Nacional e de suporte à tomada de decisão, no que respeita a uma aplicação bem-sucedida da AFC nas escolas.

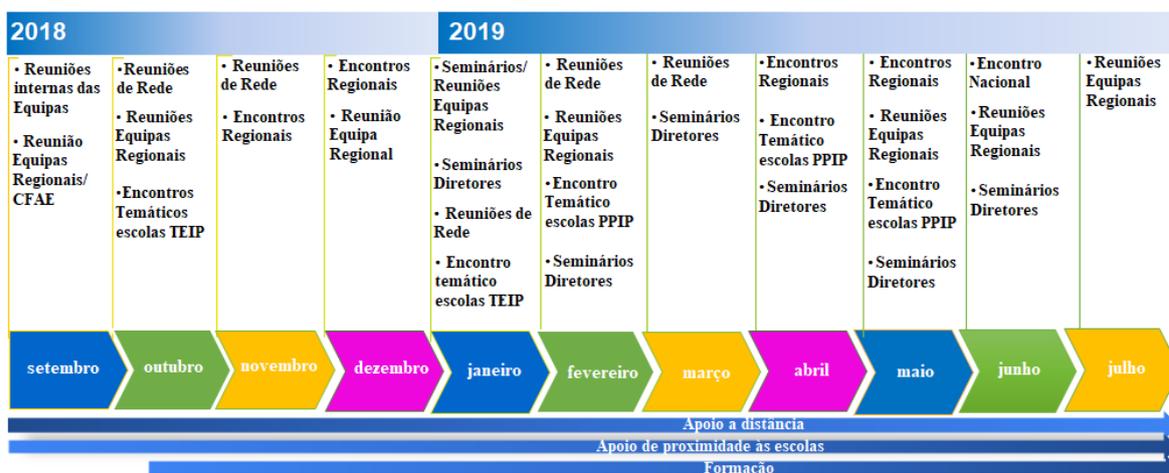
O trabalho realizado pelas várias entidades que integram as equipas de acompanhamento e monitorização da AFC traduziu-se num enorme desafio, porquanto implicou uma articulação efetiva entre entidades, bem como uma harmonização de entendimentos. Deste modo, foi possível enriquecer a atuação de cada equipa, através da mobilização dos saberes específicos e especializados de cada entidade representada, em função de um objetivo partilhado, numa construção comum de sentidos.

1.3. Metodologias de acompanhamento, monitorização e avaliação

Visando apoiar o trabalho desenvolvido nas escolas e reforçar a ligação entre estas e as diversas equipas, a metodologia de acompanhamento e monitorização da AFC incluiu a concretização de dinâmicas diversas, designadamente Encontros Nacionais e Regionais, ações de capacitação, Reuniões de Rede, visitas às escolas, apoio a distância e formação.

Apresenta-se abaixo, figura 2, uma linha cronológica das atividades desenvolvidas, permitindo, assim, obter uma visão global das metodologias de acompanhamento adotadas.

Figura 2- Dinâmicas de Acompanhamento e de Monitorização AFC



Conforme apresentado na Figura 3 *infra*, destaca-se a participação muito significativa de escolas de todo o país em pelo menos uma das iniciativas desenvolvidas, no quadro do acompanhamento da AFC.

Figura 3 - Nº e % de escolas que compareceram a pelo menos uma iniciativa no âmbito do acompanhamento da AFC



1.3.1. Reuniões internas das equipas

O planeamento e a consecução do plano de acompanhamento foram concretizados no decurso de diversos momentos de reunião das equipas envolvidas. Com efeito, visando garantir o planeamento das ações a desenvolver ou regular o trabalho em curso, a Equipa de Coordenação Nacional efetuou cinco-17 reuniões de trabalho (12 análise de PI e 5 para preparação de outras ações), das quais 5 contaram sempre com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação. Na sequência destas, foram realizadas reuniões internas com os elementos das ER, com o objetivo de assegurar uma apropriação conjunta das linhas de ação previstas no plano de acompanhamento, bem como de possibilitar um alinhamento das estratégias de atuação. Em todas as reuniões com as Equipas Regionais, o Secretário de Estado da Educação esteve presente ou fez-se representar, destacando a importância do papel desempenhado por estas Equipas, ao nível do acompanhamento às escolas e reforçando os princípios subjacentes à AFC.

Com o objetivo de capacitar as ER para o desempenho da sua ação de acompanhamento e monitorização da AFC nas escolas, foi realizado um seminário, nos dias 17 e 18 de janeiro de 2019, nas Caldas da Rainha, dirigido aos elementos destas equipas, e que contou com um total de 63 participantes.

O Secretário de Estado da Educação e o Coordenador da Equipa de Coordenação Nacional deram o mote para os dois dias de trabalho, realçando uma vez mais o papel fulcral das ER para a boa prossecução da AFC nas escolas que acompanham, e agradecendo o empenho e a dedicação dos seus elementos, na exigente tarefa que implica o trabalho de proximidade junto das escolas (Figura 4).

Figura 4 - Sessão de abertura



Neste seminário, os representantes de cada uma das entidades do ME envolvidas neste acompanhamento apresentaram um ponto de situação relativamente à sua intervenção no processo de acompanhamento e monitorização da AFC, tendo igualmente estado presente o presidente do Júri Nacional de Exames e formadores convidados.

As temáticas abordadas ao longo deste seminário centraram-se nas seguintes áreas: Avaliação das aprendizagens; Dinâmicas de trabalho em reuniões; Metodologias centradas nos alunos; Gestão da mudança; Aplicação de condições especiais na realização de provas e exames. As atividades organizaram-se em sessões plenárias, bem como em sessões de trabalho colaborativo, com recurso a dinâmicas ativas promotoras da reflexão e da apropriação individual e coletiva (cf. Figura 5).

Visando promover a aplicabilidade das reflexões efetuadas ao longo do seminário à prática específica de acompanhamento a desenvolver por cada ER, foram igualmente criados momentos de reunião em equipa para planificação das atividades a desenvolver.

Figura 5 - Dinâmicas de trabalho



O grau de satisfação dos participantes neste seminário foi avaliado com base na aplicação de um questionário. Os dados apresentados nas Figura 6 e 7 demonstram o elevado nível de satisfação dos participantes, relativamente à avaliação global do evento e à eficácia do trabalho desenvolvido nas sessões paralelas.

Figura 6 - Nível global de satisfação dos participantes

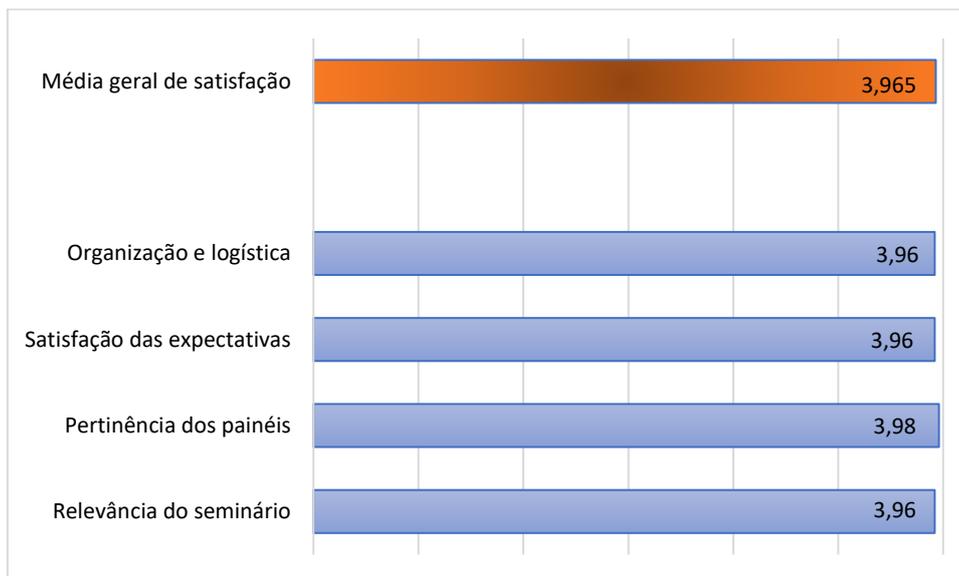
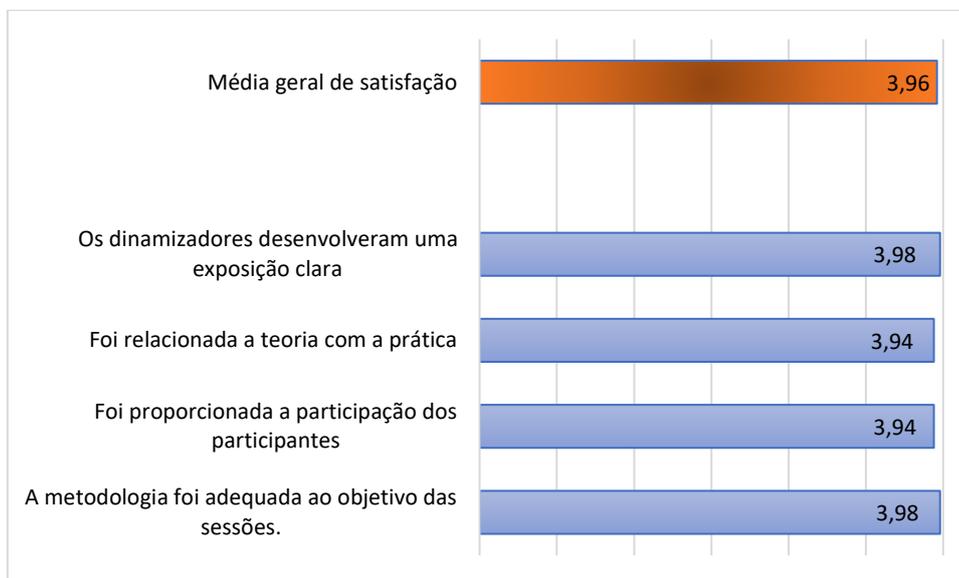


Figura 7 - Nível de satisfação dos participantes- Sessões Paralelas



1.3.1.1. Reuniões Coordenação Nacional, Equipa Técnica, Equipas Regionais/CFAE

No ano letivo de 2018/2019, com o alargamento da aplicação da AFC a nível nacional, as ER passaram a contar com os representantes dos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE), que ficaram encarregues de estender a ação das ER a todas as escolas associadas aos seus CFAE. A dimensão mais alargada das ER suscitou a necessidade de serem efetuadas reuniões de preparação do trabalho a realizar e de alinhamento e apropriação dos propósitos do acompanhamento, com a participação da Equipa de Coordenação Nacional, da Equipa Técnica e das Equipas Regionais. Ao longo do ano letivo, foram realizadas oito reuniões, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Reuniões CN, ET, ER/CFAE realizadas

Data	Regiões	Assuntos/Temas abordados
10/09/2018	Norte	- Apresentação do modelo de acompanhamento e monitorização
11/09/2018	Norte	- Apresentação do DL n.º 55/2018 e do DL n.º 54/2018
18/09/2018	Norte e Centro	- Breve balanço do acompanhamento realizado em 2017/2018
19/09/2018	LVT/ALE/ALG	- Perspetivas para 2018/2019
14/11/2018	LVT/ALE/ALG	- Informações AFC: Estudo de Avaliação do PAFC; <i>site</i> AFC; Moodle (ER/CFAE); boletim Noesis; dados da <i>SELFIE</i> ; Formação de Diretores; <i>webinars</i> ; Carta de solicitação ao IAVE; MOOC; balanço das Reuniões de Rede; próximos passos
15/11/2018	Norte e Centro	WS – Apropriação da metodologia de acompanhamento por parte dos representantes dos CFAE, em articulação com as ER: reflexão em grupo (ponto 17 do Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro)
05/02/2019	LVT/ALE/ALG	- Gestão da Mudança
06/02/2019	Norte e Centro	- InfoEscolas - Referencial para o desenvolvimento dos planos de formação WS 1 - Estratégias de acompanhamento de proximidade às escolas (casos práticos): Escolas inclusivas; Autonomia e Flexibilidade Curricular; Cidadania e Desenvolvimento. WS 2 - Apoio à construção dos Planos de Formação das Escolas: - Perfil de formadores e necessidades de atualização; Plano integrado de formação: modalidades/complementaridade; Monitorização e impacto da formação.

No dia 7 de janeiro de 2019, foi igualmente realizada uma reunião que congregou a Equipa de Coordenação Nacional, as Equipas Regionais e os Diretores dos CFAE, com o objeto de apresentar os propósitos da AFC e o tipo de intervenção esperado dos representantes dos CFAE nas Equipas Regionais.

1.3.1.2. Reuniões Equipas Regionais/CFAE

Tendo como função a execução do acompanhamento da AFC ao nível local, as ER assumem um importante papel no apoio de proximidade a efetuar junto das escolas das suas regiões.

Para a preparação e regulação do trabalho de proximidade a realizar pelas ER, em alinhamento com as orientações da Equipa de Coordenação Nacional, os coordenadores das ER dinamizaram 66 reuniões com os representantes dos CFAE, em função das necessidades detetadas.

1.3.2. Encontro Nacional

Num momento em que as escolas se encontravam já a finalizar um ano de implementação da AFC, foi dinamizado um Encontro Nacional (Figura 8), o qual teve lugar no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz, no dia 4 de junho de 2019.

Esta iniciativa constituiu-se como um importante momento de reflexão sobre a aplicação da AFC. Estiveram presentes cerca de 800 participantes, entre os quais representantes do Governo da área da Educação, convidados de entidades diversas, Diretores de AE/ENA e professores, especialistas no ramo da investigação e da educação, ao nível nacional e internacional.

Figura 8 - Encontro Nacional- Auditório



Este Encontro foi igualmente transmitido em direto, por videodifusão, a partir do *site* da AFC.

O programa, as apresentações dos palestrantes e os vídeos exibidos no Encontro estão disponíveis no sítio da AFC, em <http://afc.dge.mec.pt/pt/eventos/encontros-nacionais-2018-2019>.

O mote dado pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constituiu-se como a referência para a partilha de práticas, a reflexão sobre os passos já concretizados e a projeção de linhas de ação para o trabalho a realizar (vídeo sobre o PA).

Neste Encontro, deram-se ênfase aos contributos de vários especialistas e de pessoas de reconhecido mérito, sobre os desafios que a contemporaneidade coloca à Educação e sobre o modo

como o reforço da autonomia e da flexibilidade curricular pode contribuir para o sucesso escolar dos alunos, em Portugal.

Os participantes tiveram oportunidade de conhecer o modo como, no Estado de *British Columbia*, Canadá, o currículo foi pensado no quadro do Projeto da OCDE – Educação 2030, através da intervenção do académico canadiano Rod Allen, que considerou que o processo de AFC se enquadra num movimento global dos sistemas educativos.

Por sua vez, o Professor Laborinho Lúcio brindou os presentes com uma reflexão sobre o modo como a escola necessariamente terá de se adaptar aos desafios da contemporaneidade, tendo como objetivo a inclusão universal.

Ganharam também evidência os testemunhos de escolas e de alunos, tendo sido partilhadas práticas pedagógicas e perceções pessoais sobre o processo de AFC. Neste âmbito, estiveram presentes quatro alunos que apresentaram as suas perceções sobre o trabalho desenvolvido nas suas escolas, no quadro da AFC, e que salientaram o envolvimento mais acentuado dos seus colegas no processo de aprendizagem. De seguida, deu-se a palavra a três escolas para partilharem a sua visão sobre o modo como a autonomia e desenvolvimento curricular ganhou sentido e forma, em cada um dos seus contextos educativos.

O processo de reconfiguração curricular em curso em Portugal foi, de seguida, enquadrado pelo trabalho de mapeamento do currículo que tem vindo a ser realizado pelas Professoras Maria do Céu Roldão, Helena Peralta e Joana Viana, no contexto do projeto da OCDE 2030.

Igualmente dando corpo à intenção de se dar voz às escolas, enquanto protagonistas da aplicação da AFC, foram apresentadas práticas de escolas, através de breves vídeos, disponíveis para visualização.

Vídeo: [Diferenciação pedagógica](#)

Vídeo: [Media e Tecnologia](#)

Vídeo: [Domínios de Autonomia Curricular – Lógica](#)

Vídeo: [Domínios de Autonomia Curricular – Água](#)

Durante o Encontro, foi igualmente realizada uma exposição de posters intitulada “Partilha de Olhares” (cf. Figuras 9 a 12), que integrou 89 práticas de escolas sobre o desenvolvimento da AFC, ao nível dos DAC, de projetos pedagógicos e de outras iniciativas.

Figura 9 - Exposição Partilha de Olhares- Texto de sala



Figura 10 - Exposição Partilha de Olhares- Práticas de escolas 1



Figura 11 - Exposição Partilha de Olhares- Práticas de escolas 2



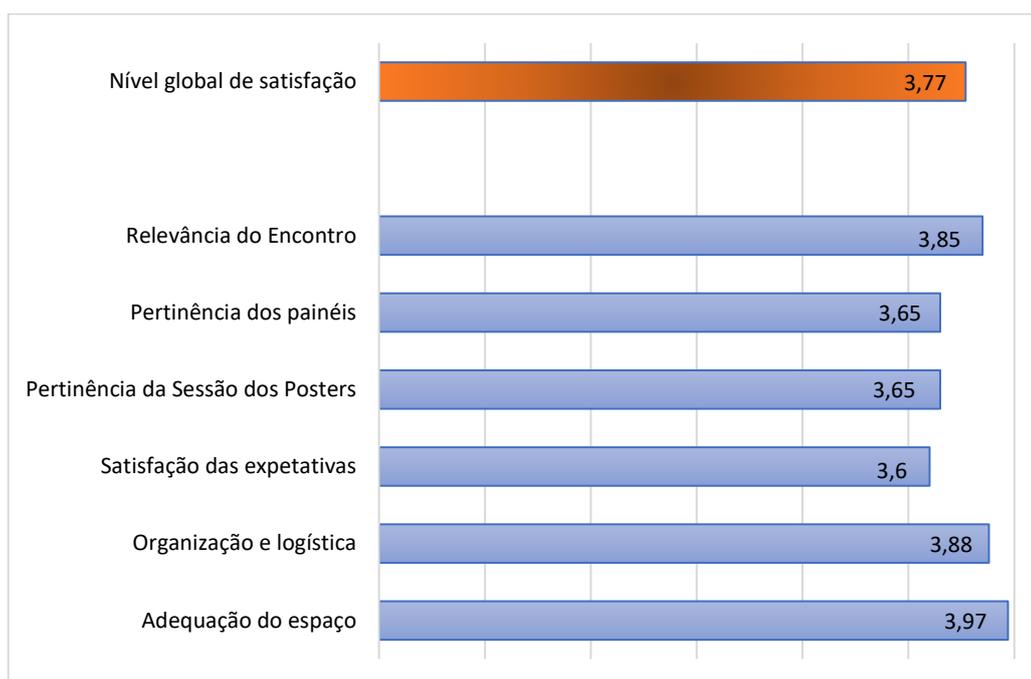
Figura 12 - Exposição Partilha de Olhares- Instalações



Após o Encontro, e a fim de recolher o nível e satisfação dos participantes, foi aplicado um questionário de avaliação, que integrava seis questões.

A partir de um universo de 220 respondentes, apresentam-se, na Figura 13, os resultados obtidos, com base na análise das respostas.

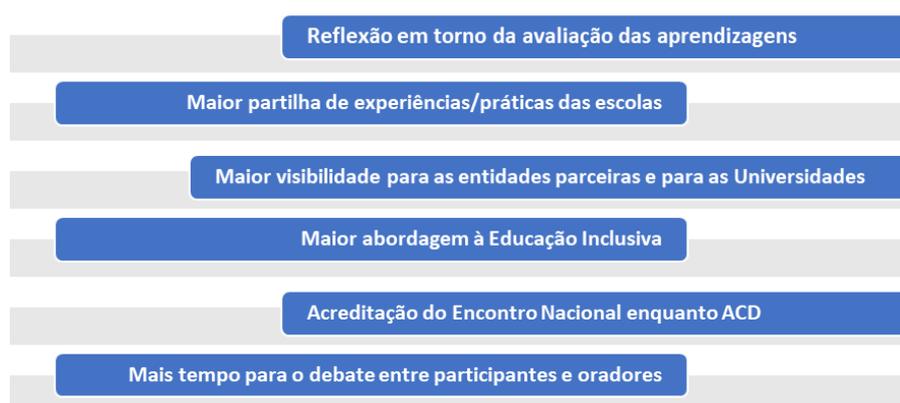
Figura 13 - Encontro Nacional: Nível de satisfação dos participantes



Perante estes resultados, podemos verificar que, de um modo geral, os participantes avaliam o Encontro Nacional como muito satisfatório, tendo as categorias de “Relevância do Encontro”, “Organização e logística” e “Adequação do espaço” ficado próximos da classificação máxima (nível 4).

Para além da avaliação de satisfação, procedeu-se a uma recolha das sugestões apresentadas pelos inquiridos, as quais se sintetizam de seguida, Figura 14.

Figura 14 - Encontro Nacional: Sugestões dos participantes



1.3.3. Encontros Regionais

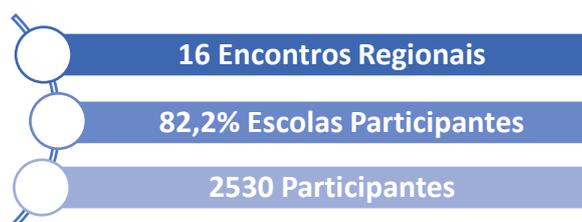
Os Encontros Regionais, realizados por áreas geográficas - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve-, tiveram como objetivo reunir escolas de uma mesma região, potenciando o estabelecimento de redes entre elas, assim como possibilitar a reflexão e o aprofundamento de questões conceptuais relacionadas com a implementação e o desenvolvimento da AFC.

Para tal, e a título exemplificativo, foram apresentadas comunicações por elementos do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, da Coordenação Nacional e por especialistas em determinados temas relevantes para o desenvolvimento da AFC nas Escolas.

Os Encontros Regionais dirigem-se aos Diretores das UO, bem como a outros representantes das escolas em função das temáticas a abordar, e afiguram-se como importantes momentos de auscultação das escolas relativamente à aplicação da AFC, por parte dos elementos do Governo presentes e das equipas de acompanhamento – Equipa de Coordenação Nacional, Equipa Técnica e Equipas Regionais.

No ano letivo de 2018/2019, foram realizados, a nível nacional, 16 Encontros Regionais, conforme informação apresentada na Figura 15.

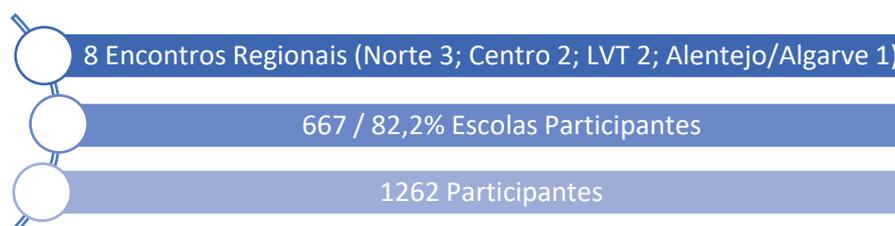
Figura 15 - Total de Encontros Regionais 2018/2019



Os 16 Encontros Regionais foram realizados em duas fases, a saber: 1.ª fase - em novembro e dezembro de 2018; 2.ª fase - em abril e maio de 2019.

De salientar a percentagem muito significativa de escolas (82,2%) que participaram nos Encontros Regionais, conforme informação constante na Figura 16, facto que traduz o elevado nível de envolvimento das escolas, nestas iniciativas de dimensão regional.

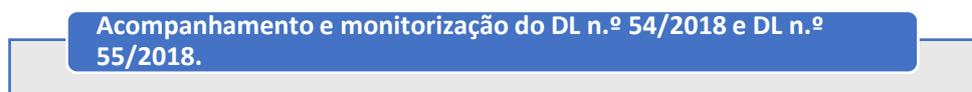
Figura 16 - Total de Encontros Regionais- novembro/dezembro de 2018



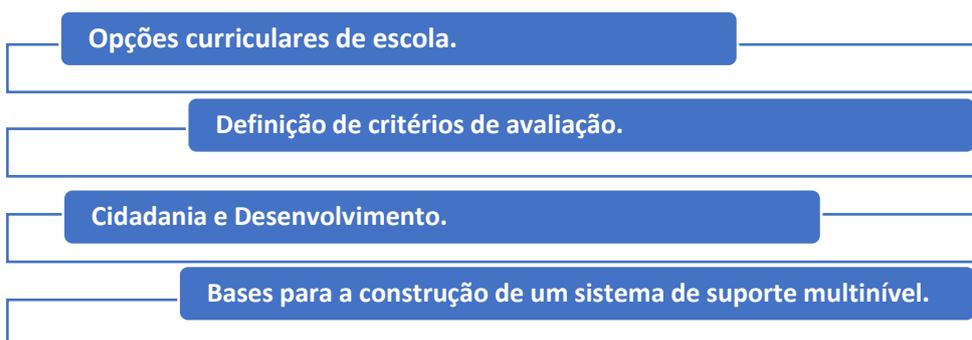
Nestes Encontros, para além da sessão plenária para apresentação das orientações gerais sobre o acompanhamento e monitorização do DL n.º 54/2018 e do DL n.º 55/2018, foram dinamizados *workshops* de natureza teórico-prática sobre as seguintes temáticas: Opções curriculares de escola; definição de critérios de avaliação; Cidadania e Desenvolvimento e Bases para a construção de um sistema de suporte multinível, (cf. Figura 17). Estes *workshops* foram dinamizados pela Equipa Técnica, com a colaboração das Equipas Regionais, e integraram a partilha de práticas apresentadas por algumas escolas.

Figura 17 - Encontros Regionais: novembro/dezembro de 2018/ Temas abordados

Plenário



Workshops

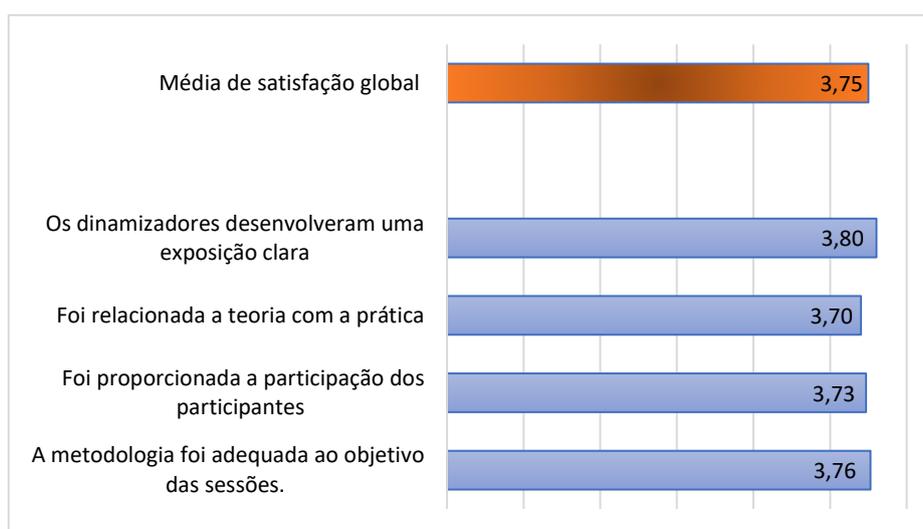


Na sequência de aplicação de questionários de avaliação, constatou-se que os participantes dos Encontros Regionais de novembro/dezembro manifestaram um nível de satisfação muito elevado relativamente aos mesmos, quer relativamente ao nível geral de satisfação quer no que respeita às sessões paralelas (cf. Figura 18 e 19).

Figura 18 – Encontros Regionais novembro/dezembro 2018:
Nível geral de satisfação dos participantes

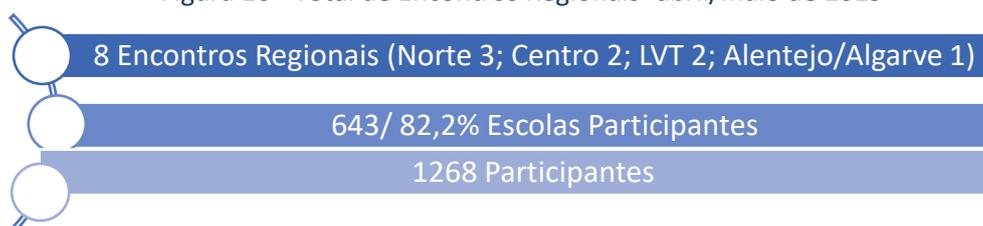


Figura 19 – Encontros Regionais novembro/dezembro 2018 - Nível de satisfação/sessões paralelas



Na segunda fase, foram igualmente realizados 8 Encontros Regionais que contaram com a participação de 82,2% de escolas e de 1268 participantes (Cf. Figura 20).

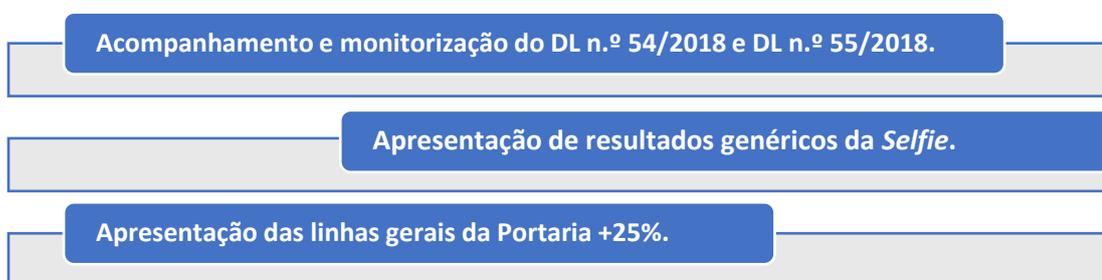
Figura 20 - Total de Encontros Regionais- abril/maio de 2019



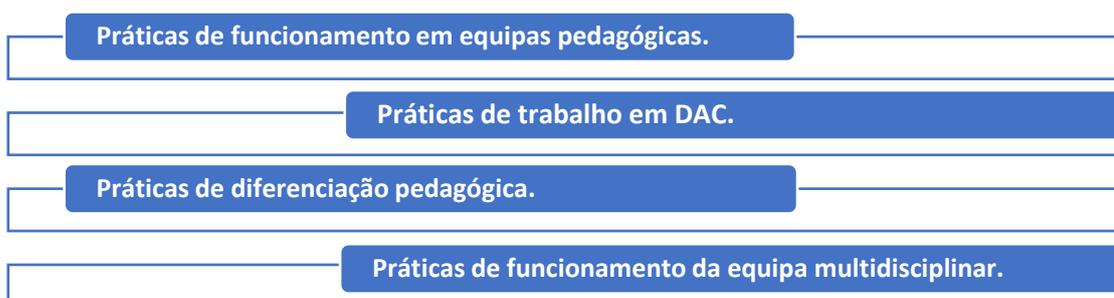
Na segunda fase dos Encontros Regionais, foram apresentadas, na sessão plenária, informações gerais sobre os normativos regulamentadores da AFC, sobre o modo como as escolas se encontram a implementar a AFC a nível nacional, na sequência da aplicação de um questionário cuja descrição consta no capítulo D do presente relatório, bem como foram apresentadas as linhas gerais sobre o normativo que viria a possibilitar uma gestão do currículo superior a 25 %. Posteriormente, as escolas foram convidadas a dinamizar sessões paralelas, no sentido de apresentarem as suas práticas de referência, sobre áreas centrais relativamente à aplicação da AFC, nomeadamente Práticas de funcionamento em equipas pedagógicas; Práticas de trabalho em DAC; Práticas de diferenciação pedagógica e Práticas de funcionamento da equipa multidisciplinar (cf. Figura 21).

Figura 21- Encontros Regionais: abril/maio de 2019 - Temas abordados

Plenário



Sessões paralelas dinamizadas por escolas



Na sequência de aplicação de questionários de avaliação, constatou-se que os participantes dos Encontros Regionais de abril/maio manifestaram um nível de satisfação muito elevado relativamente aos mesmos, quer relativamente ao nível geral de satisfação quer no que respeita às sessões paralelas (cf. Figura 22 e 23).

Figura 22 - Reuniões Regionais abril/maio 2019- Nível geral de satisfação dos participantes



Figura 23 - Reuniões Regionais abril/maio 2019 – Nível de satisfação/sessões paralelas



Nestas reuniões, foram identificados pelos participantes diversos aspectos positivos relativamente a estes encontros e à implementação da AFC, dos quais se destacam:

- Relevância da partilha de práticas pedagógicas e organizacionais;
- Possibilidade de reflexão sobre os modos de gestão articulada do currículo e sobre práticas de avaliação, nomeadamente ao nível da avaliação formativa;
- Importância do trabalho colaborativo entre os professores, reforçando o conceito de “Equipa Pedagógica” e da sua importância estratégica;
- Consciência da importância de definir momentos adequados à concretização das ações (reavaliação dos antigos CEI; identificação dos recursos afetos ao CAA);
- Necessidade da implementação de processos de reflexão interna, de modo a envolver toda a comunidade educativa.

Por outro lado, foram ainda identificados constrangimentos ao nível do desenvolvimento da AFC:

- Constituição de equipas educativas ou a promoção do trabalho colaborativo dependente da realização de alterações organizacionais estruturantes;

- Resistência dos professores face aos desafios e as oportunidades que se colocam à escola;
- Conhecimento pouco aprofundado, por parte dos professores, relativamente aos normativos legais enquadradores da AFC e de outros documentos estruturais, tais como o PA, as Aprendizagens Essenciais (AE), ENEC;
- Dificuldade na apropriação de conceitos que emergem do atual contexto legal (DL n.º 54/2018 e DL n.º 55/2018);
- Necessidade de conceção de documentos de apoio à decisão das escolas, no quadro da publicação do DL n.º 54/2018;
- Instabilidade do corpo docente;
- Insuficiência de horas para operacionalizar a mudança;
- Receio de que a avaliação externa não seja coerente com o preconizado, no âmbito da AFC.

1.3.4 Encontros temáticos (TEIP e PPIP)

De acordo com a alínea b) do n.º 6 do Despacho n.º 9726/2018, o desenvolvimento do processo de acompanhamento deverá contemplar a adoção de estratégias diferenciadas que se concretizam numa intervenção orientada para escolas com determinadas especificidades, tais como integrarem o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) ou se encontrarem envolvidas em experiências de inovação pedagógica, ao abrigo de programas específicos ou outros planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios, designadamente da educação inclusiva.

Neste sentido, as escolas inseridas no Programa TEIP e as escolas envolvidas no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) beneficiaram de apoio específico por parte das equipas de acompanhamento, ao nível da regulação das respostas educativas concebidas por cada uma delas, com vista à promoção efetiva do sucesso escolar dos alunos que as frequentam.

Para apoiar as escolas TEIP na sua ação, foram realizados 4 Encontros Regionais TEIP, nos dias 11 e 15 de outubro de 2018 e 10 e 11 de janeiro de 2019, organizados em sessões plenárias e em grupos de discussão.

Nos Encontros Regionais TEIP realizados, foram abordados os seguintes temas:

- a) Encontros Temáticos de outubro de 2018
 - Do Perfil dos Alunos à AFC e à Educação Inclusiva;
 - TEIP: Presente e futuro;
 - O Processo AFC num TEIP.

b) Encontros Temáticos de janeiro de 2019

- Apresentação das linhas orientadoras dos Planos Plurianuais de Melhoria (PPM) 2018-2021;
- Processo de construção do PPM.

Em sede de avaliação do Encontro, os participantes manifestaram um nível elevado de satisfação de 3,69 no primeiro Encontro (cf. Figura 24) e de 3,75 (cf. Figura 25) no segundo Encontro.

Nos aspetos a melhorar sugeriram a necessidade de, em eventos futuros, ser disponibilizado mais tempo para reflexão e partilha.

Figura 24 - Encontros TEIP – outubro 2018: Nível de satisfação dos participantes

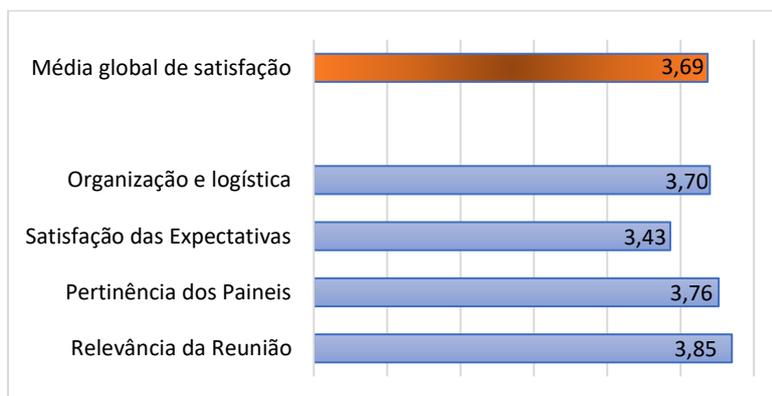
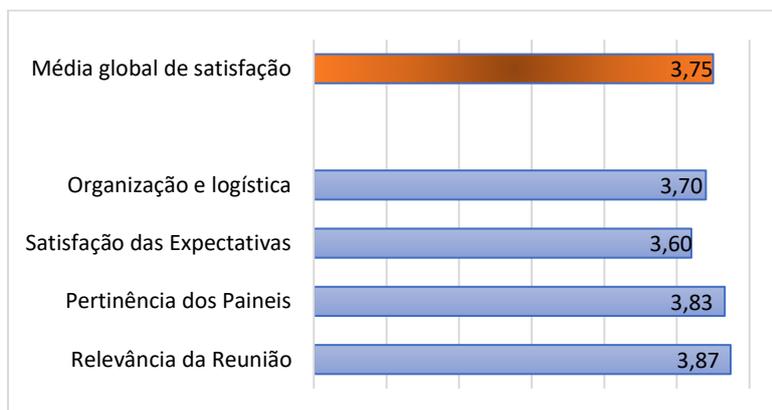


Figura 25 - Encontros TEIP – janeiro 2019: Nível de satisfação dos participantes



O processo de acompanhamento prevê igualmente a intervenção junto de escolas que se encontrem a desenvolver experiências de inovação pedagógica. Neste âmbito, enquadra-se o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) que consistiu na possibilidade concedida a sete escolas a nível nacional para aplicarem medidas promotoras da qualidade das aprendizagens, permitindo uma efetiva eliminação do abandono e do insucesso escolar, em todos os níveis de ensino. Esta iniciativa foi desenvolvida ao abrigo do Despacho n.º 3721/2017, de 7 de abril, em

regime de experiência pedagógica, durante três anos escolares, e em articulação com a Direção-Geral da Educação, tendo permitido às escolas explicitarem as medidas e as estratégias a implementar, designadamente nos seguintes domínios: Diversificação e gestão curricular; Articulação curricular; Inovação pedagógica; Organização e funcionamento interno; e Relacionamento com a comunidade.

No quadro do acompanhamento efetuado, as escolas PPIP foram convidadas a participar em três Encontros de reflexão e de partilha de práticas, a saber:

- X Encontro da Rede de Escolas PPIP, *Caminhos para a Construção de Critérios de Avaliação*, 22 de fevereiro 2019, Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, Rio Maior;
- XI Encontro da Rede de Escolas PPIP, *Espaços colaborativos de aprendizagem na escola: renovação e reconfigurações das salas de aula e dos espaços de trabalho para mais e melhores aprendizagens*, 10 de abril de 2019, Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha;
- XII Encontro da Rede de Escolas PPIP, *Da Organização Pedagógica à Constituição e Funcionamento das Equipas Educativas*, 24 de maio 2019, Agrupamento de Escolas da Mãe de Água.

Com base nas práticas pedagógicas, organizacionais e curriculares apresentadas pelas escolas PPIP, a par das reflexões teóricas efetuadas pelos especialistas convidados, foi produzida uma brochura intitulada “Ambientes educativos inovadores nas escolas envolvidas no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica – PPIP”. Com este documento, pretende-se estimular a reflexão sobre o modo como os ambientes educativos podem influenciar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

O Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) suscitou a consolidação do reconhecimento da capacidade das escolas para implementarem soluções inovadoras, com vista à eliminação do abandono e à promoção do sucesso escolar. Este conhecimento alicerçou a conceção da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, ao definir os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem conceber e desenvolver planos de inovação adequados às necessidades e aos compromissos assumidos, através da gestão superior a 25 % do total da carga horária das matrizes curriculares-base, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos.

1.3.5. Reuniões de Rede

Com base no trabalho realizado nos Encontros Regionais, e tendo em conta as necessidades identificadas pelas escolas ou pelos elementos das ER/CFAE, são dinamizadas Reuniões de Rede, visando aumentar a abrangência do trabalho de reflexão, aprofundamento e partilha de temas sobre a AFC, ao dirigir-se a um público mais vasto, bem como fomentar a criação de redes de escolas.

Em conformidade com o disposto na alínea a) do n.º 16 do Despacho n.º 9726/2018, e prosseguindo um trabalho de proximidade junto das escolas, compete às Equipas Regionais organizar e, sempre que necessário, dinamizar Reuniões de Rede, realizadas, em regra, por região e com um número reduzido de escolas. O público-alvo das Reuniões de Rede variou em função dos seus objetivos, tendo sido convidados Diretores de escolas, lideranças intermédias ou outros professores com capacidade para disseminarem a informação/o conhecimento nas suas escolas.

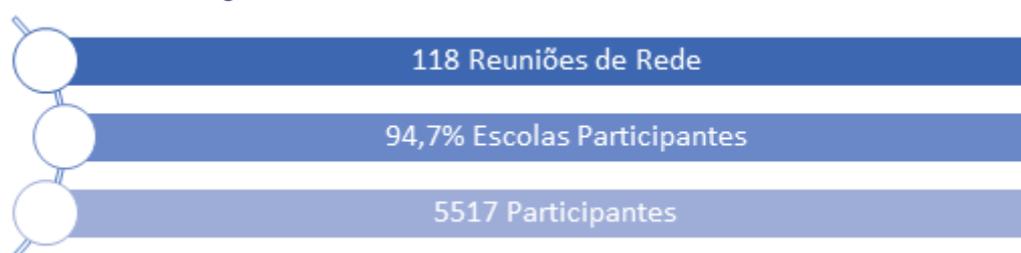
Em cada região, a respetiva ER dinamiza, assim, Reuniões de Rede com um grupo de escolas, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos temas abordados nos Encontros Regionais, bem como de outros temas que considere pertinentes no quadro do acompanhamento realizado, ou de temas propostos pelos representantes dos CFAE ou pelas UO.

As Reuniões de Rede têm, assim, como principais objetivos:

- proporcionar momentos de partilha entre as escolas das diversas regiões, através nomeadamente da apresentação de práticas por parte das Escolas;
- esclarecimento de dúvidas, quer pela Equipa Regional quer pelas próprias escolas ou, quando presente, pela Equipa Técnica;
- reflexão sobre constrangimentos;
- troca de ideias.

No ano letivo de 2018/2019, realizaram-se, a nível nacional, 118 Reuniões de Rede, com uma média global de participação de escolas na ordem dos 94,7%, com uma presença de 5517 participantes. As Reuniões de Rede tiveram lugar em dois momentos do ano letivo, nos 1.º e 2.º períodos, conforme informação apresentada na Figura 26 e Quadro 4.

Figura 26 - N.º total de Reuniões de Rede realizadas



Quadro 4 - Reuniões de Rede

Regiões	Período letivo	Número de Reuniões de Rede	Número (%) de Escolas Participantes	Número de Participantes
Norte	1º Período	16	285 (98%)	687
	2º Período	24	280 (95%)	1565
Centro	1º Período	5	140 (95%)	394
	2º Período	19	147 (99%)	394
LVT	1º Período	13	219 (80%)	568
	2º Período	13	259 (98%)	793
Alentejo	1º Período	4	71 (100%)	194
	2º Período	16	70 (99%)	554
Algarve	1º Período	2	35 (89%)	84
	2º Período	6	37 (95%)	284

As Reuniões de Rede afiguram-se como importantes ações de acompanhamento por parte das ER, porquanto permitem obter uma perceção mais detalhada sobre a aplicação da AFC nas escolas. Com efeito, dado o elevado número de escolas que acompanham, as ER organizam as Reuniões de Rede, no sentido de rentabilizarem a sua ação de acompanhamento, i.e., possibilitando, simultaneamente, o conhecimento mais concreto do modo como cada escola se encontra a desenvolver a AFC, bem como o aprofundamento de temas considerados pertinentes pelas ER. Durante as Reuniões de Rede, foram abordados diferentes temas em função das necessidades ou propostas apresentadas pelas escolas ou pelos CFAE. As figuras 27 e 28 apresentam os temas abordados nas Reuniões de Rede dinamizadas nos 1.º e 2.º períodos.

Figura 27 - Reuniões de Rede – 1.º período: Temas abordados

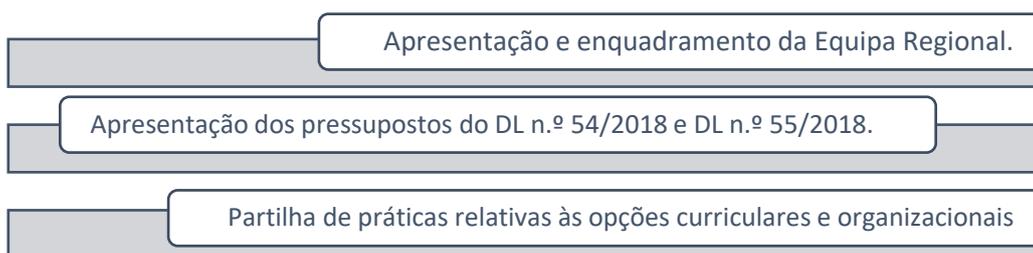
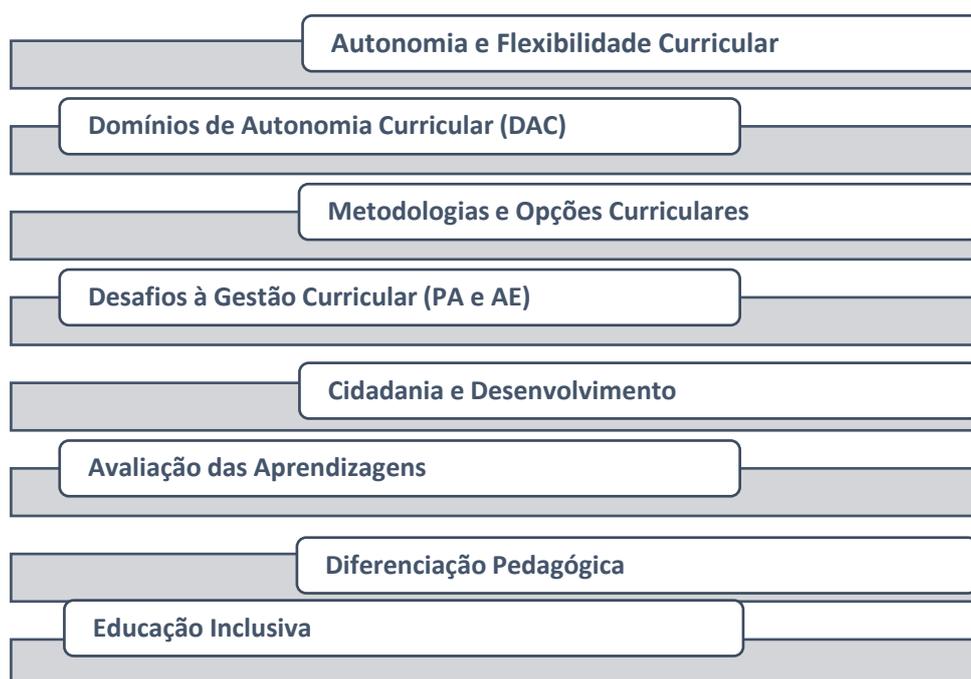


Figura 28- Reuniões de Rede – 2.º período: Temas abordados



No contexto das Reuniões de Rede, as Equipas Regionais identificaram como principais aspetos positivos:

- A participação ativa das escolas nas atividades desenvolvidas;
- A importância do envolvimento dos representantes dos CFAE, ao nível da mobilização das escolas e da dinamização das Reuniões de Rede;
- O elevado nível de satisfação manifestado pelos participantes em sede de avaliação destas reuniões, relativamente aos temas abordados, às dinâmicas desenvolvidas e à possibilidade de verem esclarecidas as suas dúvidas;
- A hetero e autoavaliação do trabalho promovido pela ER;
- O desenvolvimento de um trabalho de maior proximidade junto das escolas;
- O conhecimento, por parte das ER, da realidade das escolas e das diferentes perspetivas organizacionais;

- A análise e discussão de constrangimentos reais decorrentes da aplicação dos diferentes normativos;
- A partilha de experiências e de realidades, através do trabalho colaborativo;
- A procura de respostas aos desafios identificados pelos participantes, nomeadamente quanto à monitorização e avaliação das práticas e das opções pedagógicas;
- A criação de dinâmicas promotoras da reflexão crítica sobre a intencionalidade, a monitorização e a avaliação das práticas e das opções pedagógicas adotadas;
- Os contactos potenciadores do estabelecimento de microrredes.

Por outro lado, foram ainda identificados pelas ER diversos constrangimentos, relativamente às Reuniões de Rede realizadas e aos seus participantes:

- O conhecimento pouco aprofundado do conteúdo dos normativos e dos documentos orientadores da AFC;
- A dificuldade na apropriação ou na interpretação dos conceitos que emergem do atual contexto legal (DL n.º 54/2018 e DL n.º 55/2018);
- A resistência face aos desafios e às oportunidades que se colocam à escola;
- A realização ainda não expressiva de práticas “inovadoras” nas escolas, decorrente dos diferentes graus de apropriação e de envolvimento dos professores relativamente à AFC;
- A resistência à partilha de práticas interpares e entre escolas;
- As dificuldades/condicionantes organizacionais na constituição de equipas educativas e na promoção do trabalho colaborativo;
- A metodologia de trabalho em *workshop* nem sempre foi facilitadora da recolha de informação sobre o desenvolvimento da AFC em cada escola;
- A necessidade de uma melhor articulação/complementaridade entre as áreas de ação AFC e Educação Inclusiva, tendo em vista uma melhor apropriação das mesmas, por parte dos elementos das ER;
- O número elevado de Unidades Orgânicas por reunião não permitiu o tempo necessário para a partilha e para o debate.

1.3.6. Apoio de proximidade às escolas

Com o alargamento da AFC a todas as escolas a nível nacional, no ano letivo de 2018/2019, a ação das ER foi reestruturada, no sentido de permitir o acompanhamento de todas elas. Para tal, as ER contam com a intervenção no terreno dos professores em mobilidade nos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE), os quais estendem a ação da ER em cada escola.

Com efeito, conforme previsto na alínea a) do artigo 17.º do Despacho n.º 9726/2019, cada representante dos CFAE deve conhecer as opções pedagógicas e organizacionais das escolas associadas ao respetivo CFAE, partilhando a informação, no âmbito da respetiva Equipa Regional, com vista à sua sistematização.

A realização do acompanhamento de proximidade por parte da ER alargada ocorre em situação de visita às escolas ou de participação noutras iniciativas, em resposta a solicitações das escolas ou por iniciativa de cada Equipa Regional.

Neste âmbito, as diferentes Equipas Regionais desenvolveram um trabalho de proximidade junto das escolas, com vista ao apoio e acompanhamento do trabalho em curso, através da comunicação constante com as mesmas, bem como do desenvolvimento de visitas às escolas e de participação em eventos organizados pelas escolas, no âmbito da AFC. Para a realização do trabalho de proximidade, os elementos dos CFAE constituíram-se como uma mais-valia, tendo permitido, em muitos casos, a replicação das dinâmicas das Reuniões de Rede e funcionando, de facto, como um apoio em contexto.

Seguindo uma abordagem em “cascata”, o acompanhamento realizado pelas ER dirige-se, essencialmente, a elementos das escolas potenciadores da disseminação da intencionalidade, das dinâmicas curriculares e pedagógicas e dos mecanismos de regulação necessários à concretização bem-sucedida da AFC.

No âmbito do DL n.º 55/2018, de 6 de julho, os representantes dos CFAE participaram ou dinamizaram sessões de trabalho sobre "Flexibilização e Articulação Curricular" (na modalidade de ACD), nos vários AE que acompanharam, envolvendo grupos específicos de professores. No total, estes representantes participaram ou dinamizaram cerca de 161 iniciativas de diferentes tipologias.

1.3.7. Apoio a distância

Complementarmente ao apoio de proximidade, são desenvolvidos diversos mecanismos de apoio a distância por parte das equipas de acompanhamento envolvidas.

A comunicação via correio eletrónico foi o meio privilegiado de comunicação entre as escolas e a respetiva ER e, conseqüentemente, entre estas e a ET, para esclarecimento de um número significativo de dúvidas, quer do domínio organizacional quer do domínio pedagógico. Foram produzidas, pela Equipa Técnica, inúmeras respostas relacionadas com as seguintes áreas: matrizes curriculares-base, Cidadania e Desenvolvimento, calendário escolar, Educação-Artística, Oferta Complementar e DAC. Procurou-se dar resposta célere, sempre que possível, à grande maioria das questões colocadas, constituindo estas um suporte relevante para a construção das [FAQ](#).

Paralelamente, deu-se continuidade à dinamização do *site* [Autonomia e Flexibilidade Curricular](#), o qual permite congregar e disseminar todos os recursos que vão sendo desenvolvidos, no âmbito do processo de organização e de desenvolvimento curricular da AFC. Pretende-se, pois, apoiar as escolas ao nível da gestão autónoma e flexível do currículo, enquanto instrumento que podem desenvolver localmente, em diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade, de modo a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O *site* Autonomia e Flexibilidade Curricular constitui um recurso para a disponibilização de documentação de referência e para a partilha de práticas de referência, apoiando os professores nas suas decisões curriculares e pedagógicas.

Figura 29 - Site Autonomia e Flexibilidade Curricular



O *site* AFC inclui:

- Recursos educativos
- Documentação de orientação curricular

- FAQ
- Vídeos
- Publicações
- *Webinars*
- MOOC
- Estudos
- Relatórios
- Notícias

Constituindo-se como um espaço de referência para as escolas, o *site* AFC inclui espaços adequados à consulta e à partilha de boas práticas, assim como áreas para divulgação de documentos estruturantes, das apresentações de apoio aos diversos encontros realizados e de outros recursos relacionados com esta área. Este espaço virtual visa igualmente assumir-se como um espaço de consulta, dirigido a todos os elementos da comunidade educativa.

Entre 1 de setembro de 2018 e 31 de julho de 2019, verificaram-se 45 687 acessos ao *site* AFC e 135 503 visualizações das suas páginas. Apresentam-se, de seguida, as páginas do *site* com mais visualizações, por ordem decrescente: Práticas – Opções Curriculares | Autonomia e Flexibilidade Curricular (11,2%); Práticas – Dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas | Autonomia e Flexibilidade Curricular (8,7%); Práticas – Educação para a Cidadania | Autonomia e Flexibilidade Curricular (7,3%); Práticas – Avaliação | Autonomia e Flexibilidade Curricular (7,2%); Documentação – Acesso Restrito | Autonomia e Flexibilidade Curricular (4,4%); Publicações | |Autonomia e Flexibilidade Curricular (4,4%); FAQ | Autonomia e Flexibilidade Curricular (4,1%); Apresentação | Autonomia e Flexibilidade Curricular (4%); | Autonomia e Flexibilidade Curricular (4,1%); Monitorização e avaliação no AE de Colmeias | Autonomia e Flexibilidade Curricular (3,6%); Práticas – Projetos com/para a comunidade | Autonomia e Flexibilidade Curricular (3,3%).

1.3.8. Planos de Inovação

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 5 de julho, confere autonomia curricular às escolas, materializada, entre outras, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, num intervalo de variação entre 0 % e 25%, considerando as opções curriculares de cada escola. No desenvolvimento do exercício de autonomia, consagra ainda a possibilidade de as escolas procederem a uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios.

Neste âmbito, foram aprovados [7843](#) Planos de Inovação dos quais 16 da Região Norte, 10 da Região Centro, [37-6](#) da Região LVT [e](#), 11 da Região Alentejo [e](#) [4](#) da [Região Algarve](#). Por outro lado, há a registar 26 Planos não aprovados, por não requererem uma gestão superior a 25 % do total da carga horária das matrizes curriculares-base, enquadrando-se as medidas propostas no Decreto-Lei n.º 55/2018.

Para estes últimos, a análise efetuada dará origem a um trabalho de acompanhamento mais próximo, no sentido de as escolas em apreço serem apoiadas pelas respetivas Equipas Regionais e terem a oportunidade de melhorar os seus Planos de Inovação.

1.3.9. Seminários dirigidos a Diretores

Com o objetivo de apoiar os Diretores dos AE/ENA ao nível do desenvolvimento da AFC nas suas escolas, designadamente ao nível das decisões do foro pedagógico e curricular, foram dinamizados 8 seminários – *Líderes Pedagógicos num Contexto de Autonomia e Desenvolvimento Curricular*, que corresponderam a 8 Ações de Curta Duração (ACD), com 6 horas cada.

Os seminários foram desenvolvidos em dois níveis de aprofundamento, tendo sido realizados 4 seminários de nível I, dirigidos aos Diretores das escolas que iniciaram a aplicação da AFC no ano letivo de 2018/2019, no momento da sua generalização a nível nacional, e 4 seminários de nível II, dirigidos aos Diretores das escolas envolvidas no PAFC (226), que haviam já realizado o nível I. No total, foram realizados 28 seminários, entre janeiro e junho de 2019.

Os Quadros 5 e 6 apresentam as temáticas abordadas, as turmas realizadas e os locais onde os seminários ocorreram, de nível I e II, respetivamente.

Os participantes foram organizados pelas turmas de acordo com critérios geográficos, embora apenas nas turmas de Pombal e do Porto do Nível I tivessem sido congregados Diretores de apenas uma região. Este facto possibilitou uma interação mais rica e diversificada entre Diretores de diversas regiões, que habitualmente não trabalham em conjunto.

Nos seminários que decorreram no final do ano letivo, verificou-se uma taxa de participação inferior, a qual poderá estar relacionada com o elevado número de atividades e tarefas a concretizar pelos Diretores, no final do ano letivo de 2018/2019, designadamente no que respeita à avaliação externa (cf. Quadros 5 e 6).

Quadro 5 - Seminários Líderes Pedagógicos num Contexto de AFC – Nível I:

Seminários - Nível I	Títulos	Turmas realizadas/ origem dos participantes	Data de realização	N.º de participantes
Seminário 1	Desenho Curricular e Gestão Pedagógica	1 turma – Torres Vedras (LVT/Centro) 1 turma – Vendas Novas (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turma – Pombal (Centro) 2 turmas – Porto (Norte)	Janeiro e fevereiro de 2019	427
Seminário 2	Equipas Pedagógicas	1 turma – Torres Vedras (LVT/Centro) 1 turma – Vendas Novas (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turma – Pombal (Centro) 2 turmas – Porto (Norte)	Fevereiro e março de 2019	375
Seminário 3	Do Projeto Educativo de Escola ao Plano Curricular de Turma	1 turma – Torres Vedras (LVT/Centro) 1 turma – Vendas Novas (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turma – Pombal (Centro) 2 turmas – Porto (Norte)	Março e abril de 2019	342
Seminário 4	Estratégias de Ensino - Aprendizagem em Sala de Aula	1 turma – Torres Vedras (LVT/Centro) 1 turma – Vendas Novas (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turma – Pombal (Centro) 2 turmas – Porto (Norte)	Maior de 2019	296

Quadro 6 - Seminários Líderes Pedagógicos num Contexto de AFC – Nível II:

Seminários - Nível II	Títulos	Turmas realizadas/ Regiões de origem dos participantes	Data de realização	N.º de participantes
Seminário 1	A Gestão da Mudança: Desafios e Oportunidades para a Transformação das Escolas	1 turma – Vendas Novas (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turmas – Porto (Norte/Centro)	Fevereiro de 2019	111
Seminário 2	Conceção, Dinamização e Gestão de espaços: Ambientes Educativos Inovadores	1 turma – Montemor-o-Novo (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turmas – Porto (Norte/Centro)	Março de 2019	90
Seminário 3	Processos de Aprendizagem Abordados na Interligação de Três Áreas de Estudo: as Neurociências, a Psicologia e as Ciências da Educação	1 turma – Montemor-o-Novo (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turmas – Porto (Norte/Centro)	Maior de 2019	71
Seminário 4	Escolas: O Desafio da Colaboração	1 turma – Montemor-o-Novo (LVT/Alentejo/Algarve) 1 turmas – Porto (Norte/Centro)	Junho de 2019	61

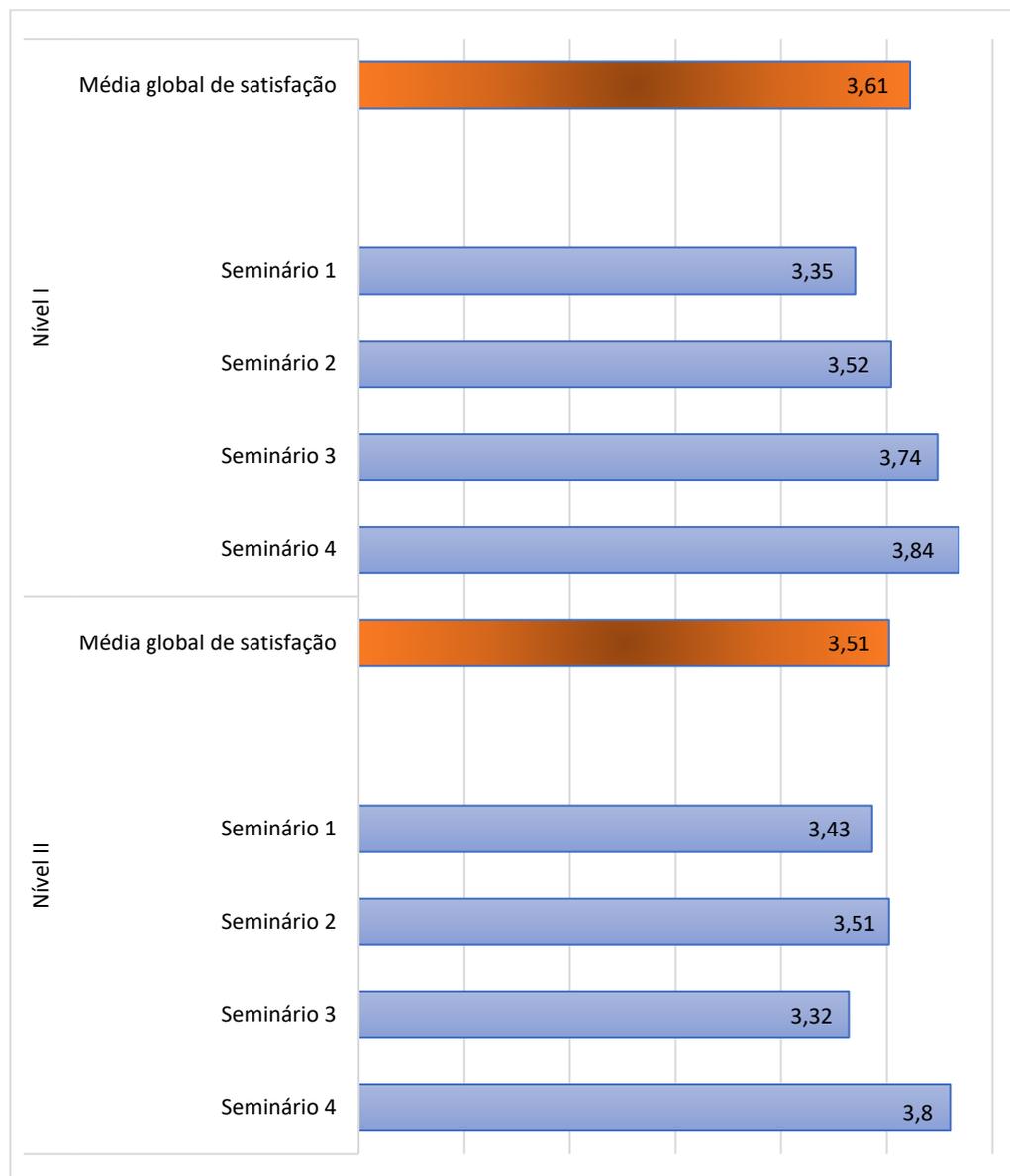
Com vista ao desenvolvimento dos temas apresentados nos Quadros 5 e 6, os seminários de nível I e de nível II seguiram uma abordagem teórico-prática, integrando uma sessão plenária inicial, seguida de sessões de trabalho colaborativo e de um momento para apresentação de conclusões e reflexão final.

Figura 30 - Seminários de Nível I e Nível II



O nível de satisfação dos Diretores relativamente aos seminários em que participaram foi avaliado através da aplicação de questionários. Os dados apresentados na figura 31 revelam uma tendência para um nível elevado de satisfação, com uma média de 3,61, no nível I, e de 3,51, no nível II (escala de satisfação 1-4). Os seminários com um nível de satisfação mais elevado foram o seminário 4 do nível I - *Estratégias de Ensino - Aprendizagem em Sala de Aula* e o seminário 4 de nível II *Escolas: O Desafio da Colaboração*.

Figura 31 - Seminários de Nível I e Nível II – Nível de Satisfação



No final dos seminários, os Diretores manifestaram o interesse em participar num nível seguinte de formação, para aprofundar as seguintes temáticas: estratégias de acompanhamento e monitorização da AFC nas escolas, desenvolvimento de ambientes educativos inovadores, estratégias de trabalho colaborativo e avaliação das aprendizagens.

1.3.10. *Massive Open Online Courses (MOOC)* dirigido a professores

Ao longo do ano letivo 2018-2019, a DGE realizou dois *Massive Open Online Courses (MOOC)*, no âmbito do processo de Autonomia e da Flexibilidade Curricular:

- O MOOC- AFC (I), com duração de 15 horas, realizou-se entre 8 de outubro e 15 de novembro de 2018. Foi estruturado em três módulos e incidiu em temáticas como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e Opções Curriculares. Contou com 2979 inscrições e concluíram o curso 823 formandos.

- O MOOC – AFC (II), com a duração de 30 horas, realizou-se entre 18 de março e 14 de junho de 2019. Contou com 1232 inscrições e concluíram o curso 281 formandos.

Os cursos pretenderam apoiar o desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, acompanhando os docentes num processo consistente enquanto agentes de mudança e de alteração de práticas pedagógicas.

Ao longo dos cursos, os professores aprofundaram o seu conhecimento sobre o atual quadro curricular, refletiram sobre as suas práticas pedagógicas, implementadas nos diversos contextos educativos, bem como de partilharam ideias, atividades e metodologias, relativamente às temáticas propostas.

D. Autonomia e flexibilidade curricular nas escolas em 2018/2019

A aplicação do DL n.º 55/2018 suscita uma panóplia de possibilidades ao nível da gestão do currículo nacional por parte das escolas, à luz das especificidades dos seus contextos e das necessidades e potencialidades dos seus alunos.

Com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da AFC nas escolas e de identificar boas práticas passíveis de replicação noutros contextos educativos, foram concretizadas as várias ações conducentes à sistematização, a nível nacional, das opções pedagógicas e organizacionais das escolas, tais como as que a seguir se descrevem.

1. Levantamento das opções curriculares e organizacionais das escolas – *SELFIE*

No âmbito do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da AFC, previsto no Despacho n.º 9726/2018, afigurou-se de particular relevância a recolha de dados a nível nacional sobre o desenvolvimento da AFC em curso nas escolas, através de um inquérito eletrónico, designado de *SELFIE*, referente ao ano letivo de 2018/2019.

No quadro da aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, este inquérito procura conhecer a diversidade de opções de gestão curricular em desenvolvimento nos AE/ENA, contribuindo para a reflexão sobre as opções tomadas, bem como para a consolidação de informação ao nível de cada AE/ENA. O Inquérito *SELFIE* foi aplicado em duas fases: a fase 1, centrada no ensino básico; e a fase 2, centrada no ensino secundário.

A *SELFIE* - fase 1 está dividida em sete secções:

- (i) Caracterização do AE/ENA (17 questões);
- (ii) Matriz curricular e opções organizacionais (55 questões);
- (iii) Opções curriculares (6 questões);
- (iv) Opções pedagógicas (6 questões);
- (v) Instrumentos e critérios de avaliação (30 questões);
- (vi) Educação para a cidadania (3 questões);
- (vii) Participação em projetos ou iniciativas nacionais e internacionais (2 questões).

As 55 questões da supramencionada secção *Matriz curricular e opções organizacionais* estão organizadas por ciclos e anos de escolaridade, de modo a considerar as especificidades das respetivas matrizes curriculares e as opções organizacionais de cada AE/ENA. Todos os AE/ENA responderam às questões tendo por referência os 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, sendo que os AE/ENA envolvidos no PAFC, no ano letivo 2017/2018, responderam igualmente tendo por referência os 2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade.

No que respeita aos aspetos referentes à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o questionário foi dirigido a todos os anos de escolaridade dos AE/ENA.

O questionário *SELFIE* - fase 2 está dividido em seis secções:

- (i) Caracterização do AE/ENA (17 questões);
- (ii) Matriz curricular e opções organizacionais (50 questões);
- (iii) Opções curriculares (7 questões);
- (iv) Opções pedagógicas (7 questões);
- (v) Instrumentos e critérios de avaliação (21 questões) e;
- (vi) Participação em projetos ou iniciativas nacionais e internacionais (2 questões).

As 50 questões da referida secção *Matriz curricular e opções organizacionais* estão organizadas de acordo com a matriz curricular dos cursos do ensino secundário e de outras ofertas formativas.

A *SELFIE* – fase 1 envolveu 787, dos 811 AE/ENA de Portugal continental, isto é, todos aqueles que ministram os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Dos 787 questionários rececionados, 685 estavam completos (87%) e 102 estavam incompletos (13%), não tendo, por isso, sido considerados. A *SELFIE* – fase 2 envolveu os 376 AE/ENA que ministram os cursos do ensino secundário e outras ofertas formativas.

Os resultados preliminares relativos à *SELFIE* - fase 1 que constam deste documento dizem respeito aos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade e os da *SELFIE* - fase 2 dizem respeito ao 10.º ano de escolaridade e ao 1.º ano do CP. [No que respeita a estes últimos cursos, tendo em consideração as suas especificidades, foram recolhidos dados sobre as opções curriculares, as dinâmicas pedagógicas e instrumentos de avaliação.](#) Da análise dos dados recolhidos, é possível apurar as constatações que abaixo se identificam.

i) Matriz curricular e opções organizacionais

Segundo os artigos 11.º e 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, é dada autonomia aos AE/ENA para gerir até 25% da carga horária das componentes do currículo ou de formação, áreas disciplinares e disciplinas inscritas no currículo, através da redistribuição dos tempos fixados nas matrizes, fundamentada na necessidade de encontrar respostas pedagógicas adequadas à comunidade educativa.

Para tal, e no âmbito da sua autonomia, as escolas gerem as matrizes curriculares e adotam opções organizacionais, organizando os tempos letivos na unidade que consideram mais adequada, em função dos seus Projetos Educativos. Neste âmbito, no ensino básico, a maioria dos AE/ENA optou pela unidade de tempo “60 minutos”, para o 1.º ano de escolaridade, e pela unidade de tempo “50 minutos”, para os 5.º e 7.º anos de escolaridade (cf. Quadro 7 e 8 *infra*). No entanto, para estes dois

últimos anos de escolaridade, regista-se ainda um número significativo de AE/ENA optou pela unidade de tempo “45 minutos”. No ensino secundário, mais de metade dos AE/ENA opta pela unidade de tempo “45 minutos”, mas a opção pela unidade de tempo “50 minutos” também é significativa.

Quadro 7 - Unidade de tempo letivo no ensino básico

	1.º Ano	5.º Ano	7.º Ano
	%	%	%
45 minutos	2,5	39,4	39,6
50 minutos	3,1	57,5	57,6
60 minutos	88,2	1,4	1,8
Outra	6,3	1,7	1,0
	100	100	100

Quadro 8- Unidade de tempo letivo no ensino secundário

	10.º Ano
	%
45 minutos	53,0
50 minutos	44,4
60 minutos	2,0
Outra	0,6
	100

De acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do DL n.º 55/2018, as escolas podem optar pela organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

Relativamente a esta opção, os dados mostram que a maioria dos AE/ENA continua a privilegiar a organização anual das disciplinas (cf. Anexo – Quadros 1 a 7). Não obstante, no 5.º ano, alguns AE/ENA optaram pela organização semestral das disciplinas Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esta opção foi também adotada no 7.º ano de escolaridade, nas disciplinas de Ciências Sociais (História e Geografia) e Ciências (Ciências Naturais e Físico-Química), bem como nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, TIC, Complemento à Educação Artística e a Oferta Complementar, quando criada. No 10.º ano, a organização das disciplinas é essencialmente anual.

No 2.º e 3.º ciclo, as escolas podem igualmente proceder ao enriquecimento do currículo com a dinamização da componente de Oferta Complementar, através da criação de novas disciplinas no ensino básico (cf. alínea f) do n.º 2 do artigo 6.º do DL n.º 55/2018). O Quadro 9 infra, mostra que mais de 50% dos AE/ENA optaram pela criação de uma nova disciplina, nos 5.º e 7.º anos de escolaridade, atribuindo-lhe por norma um tempo letivo (cf. Quadro 10 *infra*), de organização

maioritariamente anual (cf. Quadro 11 *infra*) e privilegiando as áreas das STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) ou áreas que envolvem aprendizagens de mais do que uma área científica, designados por áreas interdisciplinares (cf. Quadro 12 *infra*).

Quadro 9 - Oferta Complementar ensino básico

	5.º Ano	7.º Ano
	%	%
Com oferta	51,1	54,0
Sem oferta	48,9	46,0
	100	100

Quadro 10 - Oferta Complementar- Minutos atribuídos

	1.º Ano	5.º Ano	7.º Ano
	%	%	%
45 minutos		37,4	40,3
50 minutos		50,5	47,5
60 minutos	84,7	1,0	0,6
90 minutos	7,7	4,5	3,8
Outra	7,5	6,7	7,8
	100	100	100

Quadro 11 - Organização da Oferta Complementar no 5º e 7º anos

	1.º Ano	5.º Ano	7.º Ano
	%	%	%
Anual	97,1	90,2	88,4
Semestral	0,5	5,7	9,0
Outra	2,4	4,1	2,6
	100	100	100

Quadro 12 - Áreas dos programas da Oferta complementar nos 1º, 5º e 7º ano

	1.º Ano	5.º Ano	7.º Ano
	%	%	%
STEM	30,3	27,8	20,1
Áreas interdisciplinares	23,6	26,6	30,6
CSH	19,3	15,7	11,2
Línguas	11,3	10,1	9,0
Outras	8,8	8,5	11,5
Artes	6,7	11,3	17,6
	100	100	100

A oferta da componente de apoio às aprendizagens no 2.º ciclo, prevista na alínea b) do n.º 6 do artigo 13.º do DL n.º 55/2018, passou a ser objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência. Pela análise dos Quadros 13, 14 e 15 *infra*, que se seguem, verifica-se que a maioria dos AE/ENA optou pela oferta de apoio ao estudo no 5.º ano de escolaridade, atribuindo frequentemente 90 minutos ou 100 minutos a esta

medida, i.e., dois tempos letivos, da unidade adotada. Os dados revelam que: mais de 90% dos AE/ENA oferecem apoio ao estudo nas disciplinas de Matemática e Português; 44,5% dos AE/ENA oferecem apoio ao estudo na disciplina de Inglês; 33,1% dos AE/ENA oferecem apoio ao estudo na disciplina de História e Geografia de Portugal; e 35,1% dos AE/ENA oferecem apoio na disciplina de Ciências Naturais. Menos de 10% dos AE/ENA optaram pelo apoio ao estudo nas disciplinas de Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Tecnológica, Educação Musical, Tecnologia de Informação e Comunicação e Educação Física. 6,7% dos AE/ENA indicaram a opção de apoio ao estudo em outras áreas disciplinares.

Quadro 13 - Apoio ao estudo no 5.º ano

	5.º Ano
	%
Com oferta	86,4
Sem oferta	13,6
	100

Quadro 14 - Tempo atribuído ao apoio ao estudo no 5.º ano

	5.º Ano
	%
50 minutos	3,8
90 minutos	29,9
100 minutos	51,4
135 minutos	3,6
Outra	11,3
	100

Quadro 15 - Apoio ao estudo, por disciplina, no 5.º ano

	5.º Ano
Português	91,4
Inglês	44,5
História e Geografia de Portugal	33,1
Cidadania e Desenvolvimento	5,4
Matemática	92,3
Ciências Naturais	35,1
Educação Visual	5,8
Educação Tecnológica	5,0
Educação Musical	4,5
Tecnologias de Informação e Comunicação	4,1
Educação Física	2,4
Outra	6,7

Com a entrada em vigor do DL n.º 55/2018, as matrizes curriculares-base do ensino básico geral passam a incluir a componente de Complemento à Educação Artística (cf. alíneas a) e b) do n.º 7 do artigo 13.º do DL n.º 55/2018), sendo que:

a) no 2.º ciclo do ensino básico a oferta de outros domínios da área artística é objeto de decisão da escola, bem como a organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando os recursos humanos disponíveis;

b) No 3.º ciclo, a integração como disciplina na área da Educação Artística e Tecnológica que visa a frequência de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

No 5.º ano de escolaridade, verifica-se que mais de metade das escolas optou por oferecer esta componente, conforme se observa no Quadro 16.

Quadro 16 - Oferta da componente de Complemento à Educação Artística no 5º ano



Relativamente a esta oferta, constata-se que a maioria das Escolas optou pela organização anual, com maior expressividade no 5.º ano de escolaridade. Verifica-se ainda, que cerca de um terço das escolas optou pela organização semestral no 7.º ano (cf. Quadro 17 *infra*).

Quadro 17 - Organização do complemento à Educação Artística nos 5.º e 7.º anos de escolaridade

	5.º Ano	7.º Ano
Anual	89,6	60,9
Semestral	7,2	35,9
Outra	3,1	3,2
	100	100

No que se refere ao tempo atribuído, verifica-se que, no 5.º ano (cf. Quadro 18 *infra*), mais de metade dos AE/ENA (68,1%) optou por atribuir 2 tempos da unidade adotada, a este complemento. Por outro lado, no 7.º ano de escolaridade (cf. Quadro 18 *infra*), a maioria dos AE/ENA (70,5%) optou por atribuir apenas 1 tempo da unidade adotada.

Quadro 18 - Tempo atribuído ao complemento à Educação Artística no 5.º e 7.º ano

	5.º Ano	7.º Ano
45 minutos	12,0	23,2
50 minutos	15,8	47,3
90 minutos	24,1	15,2
100 minutos	44,0	5,6
Outra	4,1	8,6
	100	100

O desenvolvimento da componente de Complemento à Educação Artística, em ambos os anos de escolaridade, incide, sobretudo, nos domínios Arte Visuais, Música, Dança, Teatro e Cinema, ou seja, nas áreas do currículo já existentes (cf. Quadro 19 *infra*).

Quadro 19 - Domínios desenvolvidos no Complemento à Educação Artística nos 5º e 7º anos

	5.º Ano	7.º Ano
Artes Visuais	71,7	75,1
Música	53,2	36,3
Dança	28,0	8,7
Teatro	34,4	15,2
Cinema	3,2	2,7

ii) Opções curriculares

No âmbito da AFC, e de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 19.º do DL n.º 55/2018, as escolas podem efetuar opções curriculares, em função dos seus Projetos Educativos, no sentido de adequarem o currículo nacional às suas especificidades, tais como:

- (a) Combinação parcial ou total com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC);
- (b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- (c1) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- (c2) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental sem recurso a desdobramento de turmas ou outra organização e;
- (d) Integração em projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- (e) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

Da análise das respostas dadas pelas escolas (cf. Anexo – Quadros 8 a 11), verifica-se que no Ensino Básico a combinação parcial ou total de componentes de currículo ou disciplinas com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC) é a opção mais adotada em todos os ciclos e disciplinas, seguida do trabalho prático ou experimental, sem desdobramento. No ensino secundário, tendo em consideração as diferentes disciplinas e a sua natureza, os dados revelam maior assimetria em relação às opções curriculares indicadas.

iii) Dinâmicas pedagógicas

Com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e incorporando medidas enquadradas nos instrumentos de planeamento da escola, as equipas educativas definem as dinâmicas de trabalho pedagógico mais adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos e desenvolvendo trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar (cf. artigo 21.º do DL n.º 55/2018). Neste âmbito, podem ser implementadas diferentes formas de organização, nomeadamente:

- (a) Coadjuvação entre docentes da mesma Equipa Pedagógica/Conselho de Turma;
- (b) Coadjuvação entre docentes da mesma área disciplinar;
- (c) Coadjuvação entre docentes de diferentes ciclos/níveis;
- (d) Permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar;
- (e) Implementação de tutorias;
- (f) Outras.

Da análise dos Quadros 12 a 15 do Anexo, do presente relatório, é de assinalar que o recurso a “outras” dinâmicas por parte das diferentes disciplinas tem uma expressão bastante significativa, o que revela que os AE/ENA têm adotado várias dinâmicas pedagógicas, indo além das coadjuvações, permutas e tutorias. Algumas dinâmicas parecem estar associadas às áreas disciplinares/disciplinas, por exemplo, a coadjuvação entre docentes da mesma área disciplinar é opção bastante frequente na disciplina de Matemática e de Português no 1.º ano.

No ensino secundário as dinâmicas são muito dispersas e variáveis em função das disciplinas.

iv) Instrumentos de avaliação

Nos n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 22.º do DL n.º 55/2018, a avaliação dos alunos afigura-se como um processo regulador do ensino e da aprendizagem, orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas, no âmbito das áreas de competências inscritas no PA. Para tal, devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários

e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. Para além da certificação das aprendizagens, pretende-se que a avaliação reúna informação que sustente as intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar.

Os Quadros 16 a 19 constantes do Anexo, mostram a diversidade de instrumentos de avaliação usados nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade, não tendo, contudo, neste questionário, sido aferida a sua frequência. Apesar do teste ser o instrumento de avaliação mais usado na maioria das disciplinas, podemos destacar outros instrumentos de avaliação também bastante usados, tais como: Comentário crítico, Exposição oral, Questionário escrito, Questionário oral, registo de trabalho de grupo e registo de uma observação.

v) *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*

Na senda do reforço da autonomia concedida às escolas para gerirem o currículo nacional em função das características locais, o artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, vem estabelecer que cada escola aprova a sua estratégia de educação para a cidadania, definindo, entre outros aspetos, os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade

Os dados constantes nos Quadros 20, 21 e 22 do Anexo apresentam as opções dos AE/ENA ao nível dos domínios dos 1.º, 2.º e 3.º grupos desenvolvidos em cada ano de escolaridade, dos ensinos básico e secundário.

Da análise dos domínios desenvolvidos, independentemente do ano de escolaridade, destaca-se o desenvolvimento dos seguintes domínios: Segurança Rodoviária/Bem-Estar Animal nos primeiros anos de escolaridade e do Voluntariado/Empreendedorismo/Mundo do trabalho com mais incidência nos últimos anos. Em cada ano de escolaridade, parece existir, uma tendência para associar os domínios às áreas disciplinares/disciplinas e à faixa etária dos alunos.

2. Levantamento de práticas de referência

O acompanhamento da AFC tem por base um diálogo constante entre as estruturas de acompanhamento e as escolas, constituindo-se num processo de apropriação/construção partilhada. Nesta ótica, pretende-se que as práticas das escolas se afigurem como a AFC em ação, porquanto traduzem uma apropriação dos propósitos educativos em questão e a sua moldagem a cada contexto específico.

Tem sido, pois, intenção das equipas de acompanhamento identificar e dar a conhecer as práticas de AFC que podem constituir referência para outras escolas, inspirando-as nos seus processos de

decisão pedagógica. Com efeito, esta foi uma das recomendações apresentada no Estudo de avaliação do PAFC, referenciado no número 1 do capítulo D do presente relatório.

Foram, assim, identificadas e divulgadas várias práticas pedagógicas de referência quer no *site* AFC, quer nos diversos encontros realizados, apesar das limitações ao nível da identificação de novas práticas de referência por parte das ER, em virtude de o acompanhamento realizado não ter possibilitado uma ação de maior proximidade.

No *site* AFC, e em resposta à questão “O que fazem as escolas?”, são apresentadas práticas de escolas organizadas pelas áreas abaixo indicadas, sempre enquadradas pelo disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018:

- Opções curriculares, <http://afc.dge.mec.pt/pt/praticas/opcoes-curriculares> (n.º 2 do artigo 19.º do DL n.º 55/2018);
- Dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas, <http://afc.dge.mec.pt/pt/praticas/dinamicas>, (artigos 20.º e 21.º do DL n.º 55/2018);
- Projetos com/para a comunidade, <http://afc.dge.mec.pt/pt/praticas/projetos-comunidade>, (alínea d) artigo 6.º do DL n.º 55/2018);
- Educação para a cidadania, <http://afc.dge.mec.pt/pt/praticas/educacao-cidadania>, (artigo 15.º do DL n.º 55/2018);
- Avaliação, <http://afc.dge.mec.pt/pt/praticas/avaliacao>, (DL n.º 55/2018, em particular a secção III).

Foi dada ainda visibilidade às práticas das escolas nos Encontros nacional e regionais, através da sua apresentação aos participantes, quer através de pequenos vídeos quer através da sua participação em sessões de trabalho temáticas.

No Encontro Nacional, foram apresentadas diversas práticas relacionadas com a prática de diferenciação pedagógica e com a realização de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), as quais foram disponibilizadas no *site* AFC, na área destinada a este Encontro - <http://afc.dge.mec.pt/pt/eventos/encontros-nacionais-2018-2019>.

Tal como referido no subcapítulo 1.3.2 do presente Relatório, durante este Encontro, foi apresentada uma exposição de 89 posters de escolas que responderam ao desafio lançado para darem a conhecer uma prática de referência que tivessem realizado, no âmbito da AFC (cf. Figura 32).

Os posters foram organizados pelas seguintes áreas:

- Domínios de autonomia curricular (DAC);
- Projetos;

E. Avaliação do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da AFC

1. Estudo produzido no âmbito da AFC

Tendo por base a importância da informação decorrente do desenvolvimento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, no ano letivo 2017/2018, para a definição dos normativos orientadores da AFC, o ME encomendou à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, um Estudo Avaliativo do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), coordenado pela Professora Ariana Cosme.

Este Estudo foi divulgado em setembro de 2018 no *site* AFC, em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/estudo_pafc.pdf.

Dos dados mais relevantes sobre o PAFC, apresentados neste Estudo, salienta-se o reconhecido investimento dos AE/ENA ao nível do desenvolvimento de iniciativas diversificadas, na sequência de decisão do ME em promover esta experiência pedagógica. Com efeito, as informações recolhidas no âmbito do PAFC alicerçam a transição do «regime de experiência pedagógica para a consolidação do projeto curricular e pedagógico que o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho consagra».

Por outro lado, o Estudo vem demonstrar que «as escolas portuguesas se encontram em estádios de desenvolvimento curriculares e pedagógicos distintos e que naturalmente estão na origem de diferentes tipos de ambições e de dificuldades, os quais terão de ser vistos mais como um desafio do que como um problema». Neste sentido, reconhece-se que o Decreto-Lei nº 55/2018 amplia as possibilidades das escolas para, autonomamente e de forma contextualizada, tomarem as decisões curriculares e pedagógicas mais adequadas às suas especificidades, em vez de prescrever respostas educativas a serem aplicadas de forma universal.

2. Balanço do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação

Decorrido o primeiro ano de acompanhamento, monitorização e avaliação da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a informação constante no presente relatório traduz a diversidade e a relevância dos mecanismos de apoio às escolas, colocados em prática ao abrigo do Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro, e destaca um conjunto significativo de evidências, a partir do percurso realizado e de todo o trabalho desenvolvido desde a auscultação, a divulgação, a implementação, a partilha e o acompanhamento. Em primeiro lugar, destaca-se o modelo de acompanhamento, monitorização e avaliação, definido pelo Despacho n.º 9726/2018, que se revelou essencial na construção deste processo, bem como na apropriação e consolidação dos referidos decretos-leis. Construído com base num diálogo constante entre as estruturas de acompanhamento e as escolas, através da realização de ações de proximidade, este modelo de acompanhamento e monitorização fomentou uma relação de apoio e confiança entre as diferentes instituições envolvidas, quer ao nível da administração central, quer entre a administração central e as escolas, quer entre as escolas, numa dinâmica de aprendizagem mútua, capacitadora e promotora de novos desenvolvimentos e da consolidação de práticas de referência.

Nesta abordagem de acompanhamento, as escolas foram convidadas a, gradualmente, irem assumindo um papel cimeiro ao nível da participação/dinamização em/de ações ou iniciativas.

Este processo de construção e de aprendizagem conjuntas tem tido repercussões nas escolas, incitando-as a promover o sucesso, a inclusão e a qualidade das aprendizagens, através da adoção de soluções adequadas aos contextos e às necessidades dos seus alunos, tornando o currículo mais significativo para estes, no seio de cada contexto escolar. Pode, assim, considerar-se que o modelo se encontra ajustado às necessidades e objetivos delineados, destacando-se o elevado nível de participação das escolas nas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano letivo (superior a 80%), a par dos elevados níveis de satisfação relativamente às mesmas (superior a 3,5 numa escala de 1 a 4).

No decorrer do desenvolvimento do plano de acompanhamento e monitorização, com especial enfoque nos Encontros Regionais e nas Reuniões de Rede, e tal como referido anteriormente (cf. 1.3.3 e 1.3.5), as equipas constataram que as escolas atribuem grande relevância: i) à partilha de práticas pedagógicas e organizacionais; ii) aos momentos de reflexão sobre os modos de gestão articulada do currículo e sobre práticas de avaliação, nomeadamente ao nível da avaliação formativa; iii) à promoção de microrredes.

Por outro lado, estas ações permitiram constatar que as escolas se encontram em diferentes níveis de apropriação dos decretos-leis, embora na sua maioria seja evidente o empenho dos

intervenientes, no sentido de flexibilizar o currículo e proporcionar melhores aprendizagens aos alunos.

A concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, através da identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto e enquadradas no projeto educativo, encontra-se, assim, numa fase mais avançada de concretização nas escolas onde já existiam práticas de trabalho colaborativo e de interdisciplinaridade, mesmo não sendo generalizadas. Do mesmo modo, as equipas têm constatado uma correlação entre o dinamismo das lideranças, em particular da direção e o grau de apropriação dos decretos-leis. Neste âmbito, realça-se a existência de uma possível relação entre o dinamismo das lideranças, em particular da direção, e o grau de implementação do projeto. Parece poder afirmar-se que lideranças promotoras da partilha conduzem a boas práticas e facilitam o trabalho colaborativo.

Neste processo de acompanhamento, monitorização e avaliação é, ainda, de destacar a integração, nas equipas regionais, de representantes dos Centros de Formação de Associação de Escolas. Estes constituíram-se como uma mais-valia, tendo permitido, em muitos casos, a replicação das dinâmicas das Reuniões de Rede junto de um número de docentes de cada escola mais significativo, bem como a realização de um acompanhamento de maior proximidade junto das escolas. Por outro lado, esta proximidade facilitou a identificação de práticas entre as escolas associadas e a sua divulgação, quer nos Encontros, quer no *site* AFC (cf. o ponto D. 2.).

Dando um passo mais além, e decorrente da necessidade de implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da sua comunidade educativa, através de uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base, foram aprovados 78 planos de inovação.

No que diz respeito ao processo de desenvolvimento da AFC, no âmbito das opções curriculares e organizacionais implementadas pelas escolas, e tal como explanado no ponto D deste relatório, no que diz respeito à unidade de tempo adotada, as escolas continuam a privilegiar a unidade de tempo de 60 minutos, no 1.º ciclo, sendo que, no Ensino Básico, a maioria das escolas adotou a unidade de tempo de 50 minutos e, no Ensino Secundário, a unidade de tempo de 45 minutos.

Relativamente ao modo de organização do funcionamento das disciplinas, os dados mostram que a maioria das escolas continua a privilegiar a organização anual das disciplinas. Não obstante, algumas escolas optaram pela organização semestral de algumas disciplinas, nomeadamente ente Cidadania e Desenvolvimento e TIC, História e Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química, Complemento de Educação Artística e Oferta Complementar.

Quanto à dinamização da componente de Oferta Complementar, verifica-se que mais de 50% das escolas optaram pela criação de uma nova disciplina, atribuindo-lhe por norma um tempo letivo de organização maioritariamente anual, privilegiando as áreas das STEM (Ciência, Tecnologia,

Engenharia e Matemática) ou áreas que envolvem aprendizagens de mais do que uma área científica, designadas por áreas interdisciplinares.

No que diz respeito à oferta da componente de apoio às aprendizagens, constata-se que a maioria das escolas optou pela sua continuidade no 5.º ano de escolaridade, atribuindo frequentemente dois tempos letivos, da unidade adotada.

Relativamente à componente de Complemento à Educação Artística, de oferta facultativa no 5.º ano de escolaridade, verifica-se que mais de metade das escolas optou por oferecer esta componente, sobretudo no domínio das Artes Visuais e Música.

No campo das opções curriculares, constata-se que no Ensino Básico a combinação parcial ou total de componentes de currículo ou disciplinas com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC) é a opção mais adotada em todos os ciclos e disciplinas, seguida do trabalho prático ou experimental, sem desdobramento. Por outro lado, as escolas têm adotado várias dinâmicas pedagógicas, indo além das coadjuvações, permutas e tutorias.

No que diz respeito aos instrumentos de avaliação, apesar de o teste ser o instrumento de avaliação mais usado na maioria das disciplinas, foram destacados, pelos professores, outros instrumentos de avaliação também bastante usados, tais como: Comentário crítico, Exposição oral, Questionário escrito, Questionário oral, registo de trabalho de grupo e registo de uma observação.

Quanto aos domínios da educação para a cidadania, parece existir uma tendência para associar o desenvolvimento dos mesmos às áreas disciplinares/disciplinas e à faixa etária dos alunos.

Por último, destacam-se os pontos fortes, os constrangimentos e algumas sugestões apontadas pelas ER, relativamente ao processo de acompanhamento.

Pontos fortes:

- A proximidade com as escolas durante as reuniões permitiu a reflexão conjunta e a partilha, bem como o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo, relativamente à aplicação dos normativos de referência;
- Os elementos dos CFAE constituíram-se como uma mais-valia na abordagem de proximidade, tendo permitido, em muitos casos, a replicação das dinâmicas das Reuniões de Rede, e funcionando, de facto, como um apoio em contexto.

Constrangimentos:

- O facto de alguns Diretores não se envolverem diretamente no desenvolvimento da AFC nas suas escolas origina muitas resistências à mudança, por parte do respetivo corpo docente;

- O trabalho atribuído aos elementos das ER nos seus serviços de origem dificulta a sua participação nas atividades da ER;
- A necessidade de se proceder a uma melhor harmonização de entendimentos sobre alguns aspetos/conceitos específicos dos normativos em vigor, por parte das equipas de acompanhamento.

Face aos aspetos atrás mencionados, as ER apresentam propostas de ação para o próximo ano letivo.

Relativamente à organização das ER, propõem:

- Reforço dos canais de comunicação entre os elementos das ER e os representantes dos CFAE, no sentido de potenciar a partilha e a discussão de ideias;
- Reforço das ER por parte dos seus serviços de origem, com elementos disponíveis para as exigências do acompanhamento;
- Promoção de mais momentos de reflexão internos sobre questões específicas da legislação que potenciem entendimentos diversos, no sentido da uniformização da resposta a nível nacional;
- Promoção de uma maior partilha de informação relativa a ações de formação, por parte dos elementos dos CFAE;
- Disponibilização de formação para os representantes dos CFAE;
- Maior articulação entre os elementos da CN e as chefias diretas dos elementos das ER;
- Utilização de meios tecnológicos (e.g., videoconferência) para minimizar o impacto das deslocações.

Relativamente ao acompanhamento das escolas, as ER propõem:

- Planificação/calendarização anual com as datas das iniciativas principais, comunicada no início do ano letivo aos intervenientes das diferentes ER;
- Conceção de um plano de sensibilização das escolas sobre o tema da avaliação;
- Incentivo às escolas para a partilha interna das suas práticas, bem como promoção da sua divulgação junto de outras escolas;
- Acompanhamento sistémico e de supervisão às UO, no sentido de superar constrangimentos no processo de implementação da AFC, nos seus contextos.

F. Conclusões e recomendações

Ao longo deste relatório é notório que a apropriação da Autonomia e Flexibilidade Curricular está ainda em construção no quotidiano das escolas, mas parece claro que se estão a lançar as bases para uma Escola que promove melhores e mais significativas aprendizagens, e que é chamada a dar resposta às necessidades de desenvolvimento de competências de todos os alunos, de forma explícita e intencional. Está assim a surgir uma Escola autónoma, conhecedora da confiança depositada em si, com a assunção da responsabilidade inerente à sua missão. O reforço da autonomia da escola e dos seus profissionais ao nível do desenvolvimento curricular reforça a ideia de escola como detentora dos instrumentos que permitem gerir o currículo, de forma a integrar estratégias promotoras de melhores aprendizagens, em contextos específicos, e perante as necessidades de diferentes alunos, participando em simultâneo na gestão curricular, estabelecendo prioridades na sua apropriação e assumindo a diversidade nas opções que se adequam aos desafios do seu projeto educativo.

Estamos assim a percorrer um caminho para construir uma Escola inclusiva, que tem em conta a heterogeneidade dos alunos, elimina obstáculos de acesso às aprendizagens, respeitando a diversidade e garantindo a aquisição de múltiplas literacias necessárias ao cidadão do Século XXI, mas que, ao mesmo tempo, valoriza os alunos, dá-lhes voz e possibilita a construção do seu projeto de vida, ao traçar um percurso formativo próprio.

Contudo, tal como foi referido ao longo deste relatório, ainda persistem alguns constrangimentos relativamente à implementação da AFC, que carecem de reflexão, nomeadamente no que diz respeito: à gestão articulada do currículo; à avaliação formativa; à avaliação externa; à apropriação de conceitos emergente do atual contexto legal; à criação de microrredes e à partilha de práticas.

Neste âmbito, apresentam-se algumas recomendações/desafios para o acompanhamento da AFC, a desenvolver no ano letivo de 2019/2020:

- a) Fomentar a criação e a sustentabilidade de redes de escolas, constituídas com o objetivo de suscitar a partilha de práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas, assim como de facilitar a reflexão e a produção de saber sobre o desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular;
- b) Mobilizar os agentes educativos para a necessidade da mudança ao nível do desenvolvimento curricular como forma de garantir melhores aprendizagens e significativas para todos;

- c) Identificar que mudanças organizacionais devem ser implementadas, de forma a garantir tempo para a planificação e efetivação do trabalho colaborativo, bem como que condições devem ser dadas aos professores para planificar e promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- d) Assegurar que a génese da autonomia e flexibilidade curricular é apropriada pelas escolas, pelos professores, pelos alunos, pelos pais e encarregados de educação, e por outros agentes educativos;
- e) Capacitar as escolas ao nível da identificação, descrição e partilha de práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas de referência, aplicáveis noutros contextos educativos com as devidas adaptações, tendo em vista o sucesso de todos os alunos;
- f) Promover iniciativas de capacitação de natureza formal e experiencial, que fomentem a reflexão sobre as práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas, bem como sobre a avaliação formativa, que se assumam como espaços por excelência de construção de saber profissional;
- g) Promover iniciativas que fomentem uma melhor apropriação do Perfil dos Alunos por parte dos diferentes atores (professores, alunos, pais, comunidade educativa) e das implicações pedagógicas que dele decorrem, associando-as a uma avaliação (interna e externa) necessariamente balizada pelas características daquele Perfil;
- h) Capacitar as escolas ao nível da construção de ferramentas de monitorização do desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular em cada contexto educativo;
- i) Promover a desburocratização de procedimentos pedagógicos e administrativos nas escolas;
- j) Promover a reflexão sobre a mudança de paradigma expressa no DL n.º 54/2018
- k) Facilitar e promover/intensificar o trabalho de articulação/partilha entre os elementos das ER e os CFAE.

No quadro da AFC, a promoção da qualidade da educação é, assim, perspetivada como um processo a ser concretizado pelas escolas, com base em documentos nacionais de referência, e que visa o desenvolvimento de um conjunto de ações com intencionalidade específica, que contribuam para assegurar a inclusão de todos os alunos e para melhorar as suas aprendizagens.

Na prossecução da sua missão social, garantindo o combate às desigualdades, cada escola é convidada, no contexto da AFC, a definir uma visão de escola concreta para os alunos que a frequentam, acreditando que todos têm o direito de aprender, que todos têm o direito a uma escola de sucesso.

Anexo

Levantamento das opções curriculares e organizacionais das escolas – *SELFIE*

Quadro 1 - Organização das áreas disciplinares no 1.º ano

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística
	%	%	%	%
Anual	97,8	97,9	97,5	97,5
Semestral			0,2	
Outra	2,2	2,1	2,4	2,5
	100	100	100	100

	Educação Física	EMR	Apoio ao Estudo	Oferta Complementar
	%	%	%	%
Anual	97,6	96,2	97,1	97,1
Semestral			0,2	0,5
Outra	2,1	3,8	2,7	2,4
	100	100	100	100

Quadro 2 - Organização das disciplinas no 5.º ano

	Português	Inglês	Educação Física	EMR
	%	%	%	%
Anual	98,6	98,7	99,0	98,8
Semestral				
Outra	1,4	1,3	1,0	1,2
	100	100	100	100

	HGP	CD	Matemática	Ciências Naturais
	%	%	%	%
Anual	97,1	61,3	98,5	97,2
Semestral	1,5	27,2		1,5
Outra	1,5	11,5	1,5	1,3
	100	100	100	100

	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	TIC
	%	%	%	%
Anual	95,9	93,1	97,9	59,1
Semestral	2,8	5,3	1,1	29,9
Outra	1,3	1,6	1,0	11,1
	100	100	100	100

Quadro 3 - Organização das disciplinas no 7.º ano

	Português	Inglês	Língua Estrangeira II
	%	%	%
Anual	98,6	95,9	95,6
Semestral	0,2	1,7	2,0
Outra	1,2	2,4	2,4
	100	100	100
	Educação Física	EMR	História
	%	%	%
Anual	98,9	98,8	84,3
Semestral	0,2	0,2	10,4
Outra	0,9	1,0	5,3
	100	100	100
	Geografia	CD	Matemática
	%	%	%
Anual	83,7	65,6	98,6
Semestral	11,0	22,5	0,3
Outra	5,3	11,9	1,1
	100	100	100
	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual
	%	%	%
Anual	90,4	90,4	96,1
Semestral	4,0	4,1	2,5
Outra	5,6	5,5	1,4
	100	100	100
	CEA	TIC	Oferta Complementar
	%	%	%
Anual	60,9	49,1	88,4
Semestral	35,9	41,9	9,0
Outra	3,2	9,0	2,6
	100	100	100

Quadro 4 - Organização das disciplinas do curso Ciências e Tecnologias no 10.º ano

	Português	L. Estrangeira I, II e III	Filosofia	Educação Física
	%	%	%	%
Anual	99,0	98,7	98,7	98,7
Semestral	0,0	1,0	1,0	1,0
Outra	1,0	0,3	0,3	0,3
	100	100	100	100
	Matemática A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Geometria Descritiva
	%	%	%	%
Anual	99,0	99,0	99,0	97,0
Semestral	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	1	1,0	1,0	3,0
	100	100	100	100

Quadro 5 - Organização das disciplinas do curso Ciências Socioeconómicas no 10.º ano

	Português	L. Estrangeira I, II ou III	Filosofia	Educação Física
	%	%	%	%
Anual	98,4	98,9	98,9	98,9
Semestral	0,5	0,0	0,0	0,0
Outra	1,1	1,1	1,1	1,1
	100	100	100	100

	Matemática A	Economia A	Geografia A	História B
	%	%	%	%
Anual	98,9	98,9	98,9	93,8
Semestral	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	1,1	1,1	1,1	6,2
	100	100	100	100

Quadro 6 - Organização das disciplinas do curso Línguas e Humanidades no 10.º ano

	Português	L. Estrangeira I, II ou III	Filosofia	Educação Física
	%	%	%	%
Anual	98,2	98,6	98,6	98,9
Semestral	0,4	0,0	0,0	0,0
Outra	1,4	1,4	1,4	1,1
	100	100	100	100

	História A	Geografia A	Latim A	L. Estrangeira II ou III
	%	%	%	%
Anual	98,5	98,5	75,8	95,5
Semestral	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	1,5	1,5	24,2	4,5
	100	100	100	100

	Literatura Portuguesa	MACS
	%	%
Anual	91,2	98,3
Semestral	0,0	0,0
Outra	8,8	1,7
	100	100

Quadro 7 - Organização das disciplinas do curso Artes Visuais no 10.º ano

	Português	L. Estrangeira I, II ou III	Filosofia	Educação Física
	%	%	%	%
Anual	98,4	96,7	98,4	97,6
Semestral	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	1,6	3,3	1,6	2,4
	100	100	100	100

	Desenho A	G. Descritiva A	Matemática B	H. e C. das Artes
	%	%	%	%
Anual	98,4	98,4	93,5	97,4
Semestral	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	1,6	1,6	6,5	2,6
	100	100	100	100

Quadro 8 - Opções curriculares no 1.º ano

	Português %	Matemática %	Estudo do Meio %	Educação Artística %
a	59,4	57,1	56,5	58,4
b	32,2	30,7	28,4	30,4
c1	10,3	8,5	7,8	6,6
c2	37,3	43,6	66,1	50,1
d	39,6	32,0	38,6	37,3

	Educação Física %	EMR %	Apoio ao Estudo %	Oferta Complementar %
a	48,7	43,7	49,4	51,5
b	29,7	16,9	30,1	29,9
c1	4,9	5,6	4,8	6,7
c2	48,9	33,8	42,6	49,8
d	30,0	25,4	30,4	41,8

Legenda (Quadros 8 a 11):

- (a) Combinação parcial ou total com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC);
- (b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- (c1) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- (c2) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental sem recurso a desdobramento de turmas ou outra organização e;
- (d) Integração em projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada.

Quadro 9 - Opções curriculares no 5.º ano

	Português %	Inglês %	Educação Física %
a	58,5	55,7	49,8
b	22,7	19,1	19,6
c1	22,3	18,2	3,2
c2	36,0	37,5	55,7
d	28,4	25,3	29,5

	EMR %	HGP %	CD %
a	53,0	63,2	27,4
b	21,6	21,3	11,8
c1	3,0	2,4	6,3
c2	42,2	41,4	28,6
d	28,7	28,9	19,3

	Matemática %	Ciências Naturais %	Educação Visual %
a	21,2	48,5	57,3
b	11,0	17,8	21,1
c1	6,4	10,1	4,4
c2	22,3	70,9	61,5
d	9,9	22,0	25,8

	Educação Tecnológica	Educação Musical	TIC
	%	%	%
a	55,0	51,7	94,5
b	21,2	20,8	45,7
c1	5,1	3,4	20,1
c2	62,4	61,6	93,4
d	25,3	27,1	47,3

	Oferta Complementar	CEA	Apoio ao Estudo
	%	%	%
a	28,6	50,2	43,0
b	12,6	21,6	22,4
c1	4,1	11,6	13,1
c2	29,2	52,3	45,3
d	17,5	35,3	20,1

Quadro 10 - Opções curriculares no 7.º ano

	Português	Inglês	Língua Estrangeira II
	%	%	%
a	52,7	50,8	51,4
b	21,3	21,6	22,6
c1	26,6	22,8	10,8
c2	33,7	35,3	40,1
d	26,4	23,0	21,9

	Educação Física	EMR	História
	%	%	%
a	45,0	48,8	53,0
b	21,0	19,3	26,8
c1	3,7	2,4	11,7
c2	57,9	44,9	57,5
d	25,7	25,2	24,9

	Geografia	CD	Matemática
	%	%	%
a	28,9	51,4	48,3
b	12,6	27,1	20,1
c1	4,7	6,8	16,1
c2	33,8	45,1	40,1
d	20,5	33,4	25,0

	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual
	%	%	%
a	41,0	40,7	56,7
b	18,5	17,8	24,5
c1	71,3	71,5	2,6
c2	31,5	31,6	67,5
d	18,1	15,8	26,5

	CEA	TIC	Oferta Complementar
	%	%	%
a	37,2	49,0	48,2
b	18,8	24,7	21,0
c1	9,3	10,8	7,8
c2	51,1	53,1	56,4
d	21,2	23,0	34,2

Quadro 11 - Opções curriculares no 10.º ano – cursos científico-humanísticos

	Português %	L. Estrangeira I, II ou III %	Filosofia %	Educação Física %
a	66,2	50,8	64,6	26,2
b	71,4	57,1	61,9	42,9
c1	7,8	7,8	0,5	0,5
c2	30,4	25,3	24,1	25,3
d	60,0	55,0	65,0	50,0

	Matemática A %	Biologia e Geologia %	Física e Química %	Geometria Descritiva %
a	30,8	53,8	53,8	6,2
b	38,1	71,4	61,9	9,5
c1	4,1	94,5	97,2	17,4
c2	30,4	60,8	63,3	21,5
d	35,0	57,5	57,5	10,0

	Economia A %	Geografia A %	História B %	História A %
a	9,2	27,7	3,1	15,4
b	28,6	66,7	9,5	57,1
c1	0,0	0,9	0,5	1,4
c2	16,5	24,1	5,1	25,3
d	22,5	45,0	2,5	47,5

	Economia A %	Geografia A %	História B %	História A %
a	9,2	27,7	3,1	15,4
b	28,6	66,7	9,5	57,1
c1	0,0	0,9	0,5	1,4
c2	16,5	24,1	5,1	25,3
d	22,5	45,0	2,5	47,5

	Latim A %	L. Estrangeira II ou III %	Literatura Portuguesa %	MACS %
a	0,0	4,6	4,6	10,8
b	0,0	23,8	4,8	38,1
c1	0,1	11,9	0,5	0,9
c2	0,0	11,4	1,3	20,3
d	0,0	17,5	10,0	22,5

	Desenho A %	Matemática B %	H. da C. e das Artes %
a	0,0	4,6	4,6
b	0,0	23,8	4,8
c1	0,1	11,9	0,5
c2	0,0	11,4	1,3
d	0,0	17,5	10,0

Quadro 12 - Dinâmicas pedagógicas no 1.º ano

	Português %	Matemática %	Estudo do Meio %	Educação Artística %
a	42,4	42,0	37,5	32,3
b	53,8	51,8	42,4	30,9
c	11,0	12,2	26,7	40,4
d	4,5	4,5	4,4	4,2
e	5,1	4,9	3,3	2,5
f	31,0	29,8	28,3	23,3

	Educação Física %	EMR %	Apoio ao Estudo %	Oferta Complementar %
a	29,0	29,5	42,8	38,0
b	27,1	12,8	43,9	29,8
c	41,5	12,8	10,8	25,0
d	4,7	5,1	5,4	3,1
e	2,2	1,3	4,3	2,1
f	27,1	53,9	30,2	31,2

Legenda (Quadros 12 a 15):

- (a) Coadjuvação entre docentes da mesma Equipa Pedagógica/Conselho de Turma;
- (b) Coadjuvação entre docentes da mesma área disciplinar;
- (c) Coadjuvação entre docentes de diferentes ciclos/níveis;
- (d) Permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar;
- (e) Implementação de tutorias;
- (f) Outras.

Quadro 13 - Dinâmicas pedagógicas no 5.º ano

	Português %	Inglês %	Educação Física %
a	30,5	28,3	26,2
b	56,6	36,3	27,1
c	15,1	12,6	14,0
d	7,5	6,8	11,3
e	20,7	23,4	20,3
f	37,1	40,9	47,0

	EMR %	HGP %	CD %
a	25,0	32,2	39,8
b	6,1	21,9	7,9
c	3,8	11,0	9,9
d	3,0	8,1	5,5
e	21,2	27,2	22,9
f	60,6	43,9	52,4

	Matemática %	Ciências Naturais %	Educação Visual %
a	24,7	31,9	39,6
b	65,3	26,8	6,5
c	18,1	11,2	6,1
d	6,0	6,8	3,5
e	17,3	23,1	14,6
f	33,1	41,7	41,5

	Educação Tecnológica %	Educação Musical %	TIC %
a	31,5	32,7	45,2
b	28,4	18,0	7,5
c	10,6	7,6	7,0
d	5,9	5,7	3,9
e	16,9	19,9	16,7
f	39,8	49,3	47,4

	Oferta Complementar %	CEA %	Apoio ao Estudo %
a	37,1	34,5	34,1
b	13,3	21,6	21,8
c	11,9	12,2	7,8
d	4,2	3,6	4,5
e	16,1	12,2	20,7
f	49,7	49,6	42,5

Quadro 14 - Dinâmicas pedagógicas no 7.º ano

	Português %	Inglês %	Língua Estrangeira II %
a	22,2	24,4	22,4
b	55,7	35,0	23,8
c	12,6	11,9	7,6
d	6,3	6,2	7,2
e	23,9	24,7	29,3
f	43,4	46,9	48,2

	Educação Física %	EMR %	História %
a	20,3	22,4	30,6
b	28,0	8,6	18,5
c	11,4	4,6	8,4
d	11,8	6,6	7,7
e	21,5	23,1	27,9
f	51,6	57,3	44,4

	Geografia %	CD %	Matemática %
a	33,2	38,4	13,5
b	17,1	8,4	10,1
c	9,2	7,6	5,6
d	6,8	6,1	4,6
e	26,4	22,8	11,1
f	47,2	52,1	25,1

	Ciências Naturais %	Físico-Química %	Educação Visual %
a	32,2	31,5	26,3
b	23,9	25,1	19,7
c	8,9	7,6	10,8
d	7,4	7,3	8,9
e	24,2	23,6	21,7
f	42,9	43,8	48,7

	CEA %	TIC %	Oferta Complementar %
a	28,0	34,9	35,3
b	13,1	10,5	14,8
c	7,5	5,0	6,4
d	5,6	5,9	7,1
e	20,5	20,2	15,4
f	54,6	53,0	51,3

Quadro 15 - Dinâmicas pedagógicas no 10.º ano – cursos científico-humanísticos

	Português	L. Estrangeira I, II ou III	Filosofia	Educação Física
	%	%	%	%
a	52,8	36,1	30,6	27,8
b	45,1	24,5	10,8	15,7
c	72,2	44,4	16,7	22,2
d	52,2	43,5	34,8	21,7
e	72,2	33,3	11,1	5,6
f	71,2	45,6	58,4	25,6

	Matemática A	Biologia e Geologia	Física e Química	Geometria Descritiva
	%	%	%	%
a	44,4	47,2	50,0	19,4
b	68,6	32,4	46,1	6,9
c	38,9	22,2	22,2	5,6
d	30,4	47,8	60,9	4,3
e	44,4	16,7	16,7	11,1
f	59,2	65,6	64,8	16,8

	Economia A	Geografia A	História B	História A
	%	%	%	%
a	22,2	33,3	2,8	27,8
b	4,9	11,8	0,0	12,7
c	5,6	16,7	0,0	16,7
d	17,4	26,1	0,0	34,8
e	11,1	16,7	0,0	11,1
f	59,2	65,6	64,8	16,8

Quadro 16 - Instrumentos de avaliação usados no 1.º ano

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística
	%	%	%	%
Comentário crítico	42,8	31,0	44,8	34,2
Exposição oral	87,9	70,9	82,2	50,2
Organização de uma exposição coletiva	25,1	15,5	34,2	46,3
Portefólio	28,1	25,8	28,2	28,1
Questionário escrito	79,6	77,5	76,7	10,5
Questionário oral	86,3	80,4	82,6	32,2
Registo de trabalho de grupo	69,2	64,4	75,8	64,0
Registo de uma observação	74,2	70,9	76,7	73,7
Registo de vídeo de um debate	3,8	1,5	5,0	2,2
Registo de vídeo de uma entrevista	2,0	0,3	2,0	1,0
Relatório	9,0	7,1	13,8	4,3
Teste	90,1	90,1	88,6	18,7
Outro	23,9	24,3	24,2	30,1

	Educação Física	EMR	Cidadania e Desenvolvimento
	%	%	%
Comentário crítico	21,2	37,9	56,0
Exposição oral	28,8	64,5	77,2
Organização de uma exposição coletiva	9,5	19,5	37,7
Portefólio	4,2	13,3	19,9
Questionário escrito	6,2	26,6	23,3
Questionário oral	30,7	46,9	52,9
Registo de trabalho de grupo	42,6	57,0	66,1
Registo de uma observação	78,3	66,0	67,8
Registo de vídeo de um debate	1,4	5,5	8,8
Registo de vídeo de uma entrevista	0,7	1,2	3,2
Relatório	3,9	5,9	7,0
Teste	10,6	12,5	7,7
Outro	33,4	33,2	28,4

Quadro 17 - Instrumentos de avaliação usados no 5.º ano

	Português	Inglês	Educação Física	EMR
	%	%	%	%
Comentário crítico	56,3	25,3	20,3	50,9
Exposição oral	95,9	91,9	28,8	69,8
Organização de uma exposição coletiva	23,6	23,2	11,2	28,4
Portefólio	14,3	10,7	3,7	11,5
Questionário escrito	84,9	80,4	29,4	39,6
Questionário oral	84,7	84,3	49,7	54,7
Registo de trabalho de grupo	71,3	63,9	46,5	70,9
Registo de uma observação	64,8	61,6	80,3	64,2
Registo de vídeo de um debate	5,3	2,9	1,2	8,6
Registo de vídeo de uma entrevista	6,1	3,3	0,9	1,8
Relatório	17,3	7,9	23,9	13,5
Teste	95,9	94,8	52,4	25,2
Outro	33,2	31,8	48,6	37,8

	HGP	CD	Matemática	Ciências Naturais
	%	%	%	%
Comentário crítico	44,2	64,5	26,8	38,5
Exposição oral	76,4	77,9	48,3	65,9
Organização de uma exposição coletiva	32,7	48,9	11,6	26,7
Portefólio	10,6	18,5	8,4	12,7
Questionário escrito	75,0	29,7	75,3	72,9
Questionário oral	73,0	41,5	64,7	65,7
Registo de trabalho de grupo	75,2	86,2	57,2	78,5
Registo de uma observação	62,0	66,1	60,1	74,9
Registo de vídeo de um debate	4,8	16,5	1,2	4,3
Registo de vídeo de uma entrevista	2,7	9,2	0,9	2,6
Relatório	17,3	19,9	9,9	55,3
Teste	94,6	14,3	94,6	93,6
Outro	30,3	36,8	34,0	30,3

	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	TIC	Oferta Complementar
	%	%	%	%	%
Comentário crítico	32,7	30,7	29,0	21,3	46,0
Exposição oral	39,8	42,3	50,0	41,9	62,7
Organização de uma exposição coletiva	57,9	54,6	21,9	16,2	36,9
Portefólio	50,4	43,6	7,8	27,3	17,4
Questionário escrito	24,5	25,7	39,8	42,8	28,6
Questionário oral	33,0	32,7	55,2	37,0	40,1
Registo de trabalho de grupo	62,3	65,5	52,2	75,8	74,9
Registo de uma observação	75,8	74,6	74,4	66,6	64,1
Registo de vídeo de um debate	1,9	1,8	2,1	3,1	8,0
Registo de vídeo de uma entrevista	1,0	0,9	1,1	2,2	5,2
Relatório	11,8	13,0	5,8	14,6	17,4
Teste	32,2	32,7	67,0	49,5	12,5
Outro	43,8	44,3	47,7	43,9	44,6

Quadro 18 - Instrumentos de avaliação usados no 7.º ano

	Português	Inglês	Língua Estrangeira II	Educação Física
	%	%	%	%
Comentário crítico	66,6	35,5	30,2	21,6
Exposição oral	96,1	95,8	92,6	31,4
Organização de uma exposição coletiva	24,6	26,8	25,6	12,2
Portefólio	15,6	9,5	10,0	2,7
Questionário escrito	84,6	79,9	80,9	31,2
Questionário oral	84,6	84,8	85,3	51,3
Registo de trabalho de grupo	71,9	65,7	64,5	48,9
Registo de uma observação	64,2	63,1	60,6	78,5
Registo de vídeo de um debate	6,2	4,4	4,9	2,2
Registo de vídeo de uma entrevista	6,6	3,6	4,3	0,5
Relatório	15,2	7,2	7,2	27,4
Teste	94,8	94,3	94,4	55,9
Outro	37,3	35,7	35,8	48,2

	EMR	História	Geografia	CD
	%	%	%	%
Comentário crítico	54,6	53,0	39,9	62,3
Exposição oral	70,9	76,1	69,8	77,1
Organização de uma exposição coletiva	26,0	29,4	34,2	46,3
Portefólio	11,7	11,5	10,7	17,5
Questionário escrito	41,6	73,3	69,0	34,3
Questionário oral	53,3	70,3	67,6	42,2
Registo de trabalho de grupo	71,8	75,7	76,8	85,0
Registo de uma observação	61,6	64,3	65,2	69,7
Registo de vídeo de um debate	10,6	5,9	4,9	15,3
Registo de vídeo de uma entrevista	2,6	2,0	2,0	9,8
Relatório	14,3	17,7	18,6	19,2
Teste	24,9	94,7	94,6	15,4
Outro	39,4	32,4	34,0	39,3

	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual
	%	%	%	%
Comentário crítico	26,2	40,5	35,3	34,2
Exposição oral	45,9	67,6	62,6	37,2
Organização de uma exposição coletiva	10,7	28,6	26,8	54,7
Portefólio	9,9	11,6	8,9	47,1
Questionário escrito	72,4	72,2	70,8	22,7
Questionário oral	59,7	64,0	61,2	31,7
Registo de trabalho de grupo	57,4	80,5	79,5	60,1
Registo de uma observação	63,0	77,1	77,3	74,2
Registo de vídeo de um debate	0,7	3,9	2,6	2,4
Registo de vídeo de uma entrevista	0,3	2,0	1,3	0,8
Relatório	11,6	68,3	68,8	11,2
Teste	95,0	93,9	93,9	32,0
Outro	36,0	34,8	34,3	47,1

	CEA	TIC	Oferta Complementar
	%	%	%
Comentário crítico	30,2	23,2	43,4
Exposição oral	41,7	42,4	58,9
Organização de uma exposição coletiva	40,9	16,7	36,6
Portefólio	30,8	27,8	18,5
Questionário escrito	22,8	44,2	29,8
Questionário oral	31,8	37,8	35,3
Registo de trabalho de grupo	63,3	71,1	65,4
Registo de uma observação	73,1	65,6	65,4
Registo de vídeo de um debate	4,1	3,4	7,4
Registo de vídeo de uma entrevista	2,3	2,1	5,5
Relatório	10,9	17,5	15,9
Teste	25,3	55,2	16,8
Outro	47,3	46,4	48,9

Quadro 19 - Instrumentos de avaliação usados no 10.º ano – cursos científico-humanísticos

	Português	L. Estrangeira I, II ou III	Filosofia	Educação Física
Comentário crítico	73,2	47,8	81,5	13,2
Exposição oral	97,2	96,8	88,7	26,1
Organização de uma exposição coletiva	16,9	16,7	21,4	7,7
Portefólio	15,0	13,1	12,9	5,6
Questionário escrito	77,6	75,3	68,5	34,6
Questionário oral	80,7	86,1	63,3	44,0
Registo de trabalho de grupo	68,1	70,5	77,0	51,3
Registo de uma observação	61,4	59,4	52,0	78,6
Registo de vídeo de um debate	9,1	10,0	11,7	1,3
Registo de vídeo de uma entrevista	8,3	8,4	2,4	0,4
Relatório	24,0	11,2	29,4	35,0
Teste	95,3	94,8	94,4	66,7
Outro	33,1	33,5	31,0	54,3

	Matemática A	Física e Química	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A
Comentário crítico	21,0	29,0	36,8	12,3
Exposição oral	38,7	53,5	66,9	26,2
Organização de uma exposição coletiva	6,9	18,4	24,0	11,5
Portefólio	4,4	6,9	12,4	39,3
Questionário escrito	72,2	76,7	75,2	46,7
Questionário oral	54,0	54,7	61,6	31,1
Registo de trabalho de grupo	56,0	81,2	85,1	39,3
Registo de uma observação	59,3	59,4	80,2	56,6
Registo de vídeo de um debate	0,8	4,5	5,8	3,3
Registo de vídeo de uma entrevista	0,8	2,0	3,7	0,0
Relatório	21,4	86,1	87,2	20,5
Teste	95,3	96,7	96,3	95,9
Outro	39,9	33,9	38,8	37,7

	Economia A	Geografia A	História B	História A
Comentário crítico	46,8	48,7	36,8	12,3
Exposição oral	74,1	76,1	81,8	81,5
Organização de uma exposição coletiva	14,6	17,1	15,2	19,8
Portefólio	6,3	12,8	18,2	12,8
Questionário escrito	65,2	69,2	54,5	70,0
Questionário oral	61,4	61,1	63,6	60,8
Registo de trabalho de grupo	74,1	74,8	85,1	76,2
Registo de uma observação	49,4	58,5	45,5	55,9
Registo de vídeo de um debate	5,7	7,3	9,1	7,9
Registo de vídeo de uma entrevista	2,5	4,3	6,1	5,7
Relatório	36,1	38,9	39,4	20,5
Teste	96,2	94,9	90,9	96,9
Outro	39,9	33,3	33,3	30,0

	Latim A	L. Estrangeira II ou III	Literatura Portuguesa	MACS
Comentário crítico	50,0	39,4	75,0	24,9
Exposição oral	66,7	90,8	91,1	40,8
Organização de uma exposição coletiva	33,3	14,7	15,2	9,0
Portefólio	16,7	11,9	18,2	8,0
Questionário escrito	50,0	75,2	75,0	68,7
Questionário oral	83,3	77,1	69,6	53,7
Registo de trabalho de grupo	66,7	74,8	66,1	64,2
Registo de uma observação	49,4	54,1	55,4	60,2
Registo de vídeo de um debate	0,0	10,1	3,6	1,0
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	7,3	5,4	5,7
Relatório	36,1	13,8	39,4	22,9
Teste	83,3	95,4	96,4	94,0
Outro	50,0	36,7	33,3	38,3

	Desenho A	Matemática B	H. da C. e das Artes
Comentário crítico	36,2	21,9	61,7
Exposição oral	40,4	37,5	83,0
Organização de uma exposição coletiva	62,8	15,6	14,9
Portfólio	70,2	6,3	22,3
Questionário escrito	21,3	71,9	70,2
Questionário oral	19,1	50,0	63,8
Registo de trabalho de grupo	45,7	43,8	75,5
Registo de uma observação	64,9	53,1	50,0
Registo de vídeo de um debate	3,2	3,1	8,5
Registo de vídeo de uma entrevista	3,2	0,0	5,3
Relatório	37,2	25,0	42,6
Teste	57,4	96,9	97,9
Outro	50,0	34,4	33,3

Quadro 20 - Instrumentos de avaliação usados no 10.º ano – cursos profissionais

	Português	LE I, II ou III	Área de Integração	TIC
	%	%	%	%
Comentário crítico	62,6	40,8	58,9	14,5
Exposição oral	96,1	93,0	82,2	39,2
Organização de uma exposição coletiva	15,8	13,9	19,8	10,2
Portefólio	17,7	17,4	19,8	24,2
Questionário escrito	75,4	68,7	63,5	48,4
Questionário oral	77,3	77,1	55,3	30,1
Registo de trabalho de grupo	72,4	70,1	84,8	80,1
Registo de uma observação	52,7	53,2	52,8	54,3
Registo de vídeo de um debate	9,4	7,5	10,7	2,7
Registo de vídeo de uma entrevista	9,4	5,5	4,1	1,1
Relatório	30,5	15,4	37,6	36,6
Teste	95,1	94,0	88,3	88,7
Outro	32,5	31,8	29,4	44,1

	Educação Física	Biologia	Biologia e Geologia	Direito
	%	%	%	%
Comentário crítico	13,6	34,5	16,7	66,7
Exposição oral	24,5	63,6	16,7	83,3
Organização de uma exposição coletiva	7,1	20,0	0,0	33,3
Portefólio	4,3	18,2	0,0	0,0
Questionário escrito	29,3	78,2	66,7	66,7
Questionário oral	39,7	70,9	66,7	83,3
Registo de trabalho de grupo	46,2	78,2	50,0	100,0
Registo de uma observação	73,4	70,9	66,7	33,3
Registo de vídeo de um debate	1,6	1,8	0,0	16,7
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	0,0	0,0	0,0
Relatório	32,1	72,7	66,7	50,0
Teste	67,4	96,4	66,7	100,0
Outro	52,2	43,6	16,7	33,3

	Dramaturgia	Economia	Estudo do Movimento	Física e Química
	%	%	%	%
Comentário crítico	50,0	40,7	22,6	22,1
Exposição oral	100,0	74,1	56,6	50,8
Organização de uma exposição coletiva	100,0	18,5	18,9	14,8
Portefólio	50,0	11,1	13,2	12,3
Questionário escrito	0,0	59,3	52,8	75,4
Questionário oral	50,0	56,8	49,1	61,5
Registo de trabalho de grupo	50,0	82,7	73,6	79,5
Registo de uma observação	50,0	53,1	58,5	66,4
Registo de vídeo de um debate	0,0	9,9	3,8	2,5
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	1,2	1,9	0,0
Relatório	100,0	38,3	37,7	70,5
Teste	50,0	93,8	88,7	94,3
Outro	50,0	40	37,7	38,5

	Física	Geografia	Geometria Descritiva	HCA
	%	%	%	%
Comentário crítico	35,7	28,6	15,4	43,0
Exposição oral	50,0	61,2	30,8	68,6
Organização de uma exposição coletiva	9,5	20,4	23,1	15,1
Portefólio	9,5	20,4	53,8	22,1
Questionário escrito	69,0	73,5	46,2	62,8
Questionário oral	57,1	53,1	46,2	53,5
Registo de trabalho de grupo	69,0	79,6	61,5	74,4
Registo de uma observação	57,1	53,1	69,2	52,3
Registo de vídeo de um debate	0,0	16,3	7,7	11,6
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	4,1	0,0	2,3
Relatório	71,4	57,1	30,8	39,5
Teste	97,6	93,9	84,6	91,9
Outro	33,3	30,6	38,5	38,4

	Matemática	Psicologia e Sociologia	Psicologia	Teoria e Análise Musical
	%	%	%	%
Comentário crítico	16,5	47,4	46,5	50,0
Exposição oral	35,6	84,2	69,8	50,0
Organização de uma exposição coletiva	6,9	15,8	22,1	0,0
Portefólio	13,3	10,5	12,8	50,0
Questionário escrito	63,8	63,2	62,8	50,0
Questionário oral	50,0	42,1	52,3	50,0
Registo de trabalho de grupo	63,3	73,7	73,3	0,0
Registo de uma observação	56,4	52,6	44,2	100,0
Registo de vídeo de um debate	1,6	15,8	8,1	0,0
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	5,3	0,0	0,0
Relatório	29,3	31,6	32,6	0,0
Teste	96,3	78,9	88,4	100,0
Outro	39,4	36,8	30,2	50,0

	Física do Som	Sociologia	Química	Oferta de Escola
	%	%	%	%
Comentário crítico	50,0	53,6	46,2	16,7
Exposição oral	50,0	67,9	53,8	50,0
Organização de uma exposição coletiva	0,0	14,3	7,7	0,0
Portefólio	0,0	14,3	7,7	33,3
Questionário escrito	50,0	57,1	84,6	50,0
Questionário oral	50,0	57,1	76,9	33,3
Registo de trabalho de grupo	50,0	71,4	76,9	83,3
Registo de uma observação	100,0	46,4	61,5	83,3
Registo de vídeo de um debate	0,0	3,6	0,0	0,0
Registo de vídeo de uma entrevista	0,0	0,0	0,0	0,0
Relatório	0,0	32,1	46,2	50,0
Teste	100,0	96,4	92,3	83,3
Outro	50,0	35,7	30,8	83,3

Quadro 21 - Domínios do 1.º grupo

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
	%	%	%	%
Direitos Humanos	64,2	56,9	61,3	63,6
Igualdade de Género	55,8	49,4	50,3	53,3
Interculturalidade	41,7	46,9	48,7	54,1
Desenvolvimento Sustentável	46,0	47,9	53,4	66,2
Educação Ambiental	79,8	73,9	66,6	65,7
Saúde	77,0	69,8	70,2	61,2

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano
	%	%	%	%
Direitos Humanos	79,4	52,1	76,9	44,6
Igualdade de Género	57,3	61,7	56,0	63,3
Interculturalidade	56,9	54,8	47,4	77,7
Desenvolvimento Sustentável	58,8	60,1	49,7	85,2
Educação Ambiental	76,0	53,2	61,2	84,9
Saúde	60,3	68,8	53,5	64,4

	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
	%	%	%	%
Direitos Humanos	46,8	76,5	40,6	45,1
Igualdade de Género	47,4	56,4	44,3	44,6
Interculturalidade	40,5	53,6	48,0	41,0
Desenvolvimento Sustentável	47,9	51,9	62,3	44,1
Educação Ambiental	42,8	55,6	60,4	46,1
Saúde	70,3	50,8	50,3	66,4

Quadro 22 - Domínios do 2.º grupo

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
	%	%	%	%
Sexualidade	39,6	34,4	48,2	44,0
Média	8,4	15,0	26,1	23,6
Instituições e participação democrática	12,5	15,9	26,1	33,0
Literacia financeira e educação para o consumo	20,9	23,5	35,5	39,1
Segurança rodoviária	78,3	77,6	51,5	47,9
Risco	28,0	26,0	30,6	40,8

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano
	%	%	%	%
Sexualidade	38,5	70,8	50,5	55,3
Média	35,8	41,6	39,5	50,2
Instituições e participação democrática	30,7	54,5	45,3	33,8
Literacia financeira e educação para o consumo	33,2	41,6	30,2	35,6
Segurança rodoviária	57,3	25,3	22,9	19,1
Risco	34,2	34,6	37,1	37,2

	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
	%	%	%	%
Sexualidade	70,4	52,6	50,4	55,4
Média	31,0	30,3	24,4	25,9
Instituições e participação democrática	56,8	54,5	47,3	42,9
Literacia financeira e educação para o consumo	35,1	28,0	28,3	25,0
Segurança rodoviária	24,6	15,6	9,9	12,5
Risco	38,2	29,4	33,6	34,8

Quadro 22 - Domínios do 3.º grupo

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
	%	%	%	%
Empreendedorismo	14,5	18,0	25,5	27,0
Mundo do Trabalho	5,1	7,8	9,0	9,4
Segurança, Defesa e Paz	20,5	20,4	28,3	28,3
Bem-estar animal	58,9	57,0	44,8	37,7
Voluntariado	27,7	26,4	27,6	30,8
Outras	21,8	23,4	23,4	21,3

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano
	%	%	%	%
Empreendedorismo	17,4	19,6	24,9	30,3
Mundo do Trabalho	10,3	12,3	12,6	19,9
Segurança, Defesa e Paz	22,5	30,8	26,9	23,3
Bem-estar animal	41,1	31,4	25,9	25,8
Voluntariado	52,6	50,4	56,8	56,6
Outras	19,8	16,8	20,9	16,4

	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
	%	%	%	%
Empreendedorismo	45,5	47,6	49,3	53,6
Mundo do Trabalho	59,4	39,6	44,9	67,9
Segurança, Defesa e Paz	31,2	24,9	27,2	27,2
Bem-estar animal	10,0	20,9	14,7	7,9
Voluntariado	46,8	71,2	57,4	56,5
Outras	9,1	13,8	11,0	10,7